



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FEFF
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL – PROEF
Campus Manaus - Amazonas

Ralcilândia Carvalho de Oliveira

EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: primeiros
passos para uma educação na perspectiva rizomática

MANAUS/AM
2024

RALCILANDIA CARVALHO DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: primeiros passos para uma educação na perspectiva rizomática

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Orientadora: Prof. Dra. Minerva Leopoldina de Castro Amorim

MANAUS/AM
2024



Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48e Oliveira, Ralcilândia Carvalho de
Educação Física e Interdisciplinaridade: primeiros passos para
uma educação na perspectiva rizomática / Ralcilândia Carvalho de
Oliveira. - 2024.
95 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Minerva Leopoldina de Castro Amorim.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas,
Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede
Nacional, Manaus, 2024.

1. Educação Física . 2. Interdisciplinaridade. 3. Ginástica. 4.
Escolar. I. Amorim, Minerva Leopoldina de Castro. II. Universidade
Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Educação
Física em Rede Nacional. III. Título

RALCILANDIA CARVALHO DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE:
primeiros passos para uma educação na perspectiva
rizomática

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.

Orientadora: Prof. Dra. Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Data da defesa: 21/08/2024

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Prof^a. Dra. Minerva Leopoldina de Castro Amorim
Universidade Federal do Amazonas

Membro Titular Interno: Prof^a. Dra. Lionela da Silva Corrêa
Universidade Federal do Amazonas

Membro Titular Externo: Prof^a. Dra. Artemis de Araújo Soares
Universidade Federal do Amazonas

Local: Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF
UFAM – campus de Manaus

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida e oportunidade de trilhar essa caminhada com alegria, força e resiliência.

À minha família, por todo o apoio e compreensão de sempre.

À minha Orientadora, Professora Minerva Leopoldina de Castro Amorim, pela empatia, acolhimento, incentivo e confiança, que não me deixou desistir e segurou a minha mão até o final.

Aos meus colegas de turma, para mim, incentivadores e profissionais de excelência com quem tive a satisfação de compartilhar momentos de muito aprendizado e companheirismo.

Aos estudantes da rede pública estadual de ensino, que são a razão de todo o esforço e dedicação em buscar melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

Ao Professor Victor José Machado de Oliveira por ter trazido o Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF para a UFAM campus Manaus.

Aos professores do ProEF, por terem aceitado o desafio de conduzir os professores da educação básica do estado do Amazonas na caminhada em busca do conhecimento.

As professoras Artemis de Araújo Soares e Lionela da Silva Corrêa, pela valiosa contribuição na construção dessa dissertação.

E por fim, a Universidade Federal do Amazonas e Faculdade de Educação Física e Fisioterapia pela possibilidade de desenvolver essa pesquisa de Mestrado.

OLIVEIRA, Ralcilândia Carvalho de. **EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: primeiros passos para uma educação na perspectiva rizomática.** Orientadora: Prof^a Dr^a Minerva Leopoldina de Castro Amorim. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2024.

RESUMO

Esta pesquisa teve como tema a Educação Física e Interdisciplinaridade: primeiros passos para uma educação na perspectiva rizomática. Assim, a pesquisa se propôs a responder ao seguinte questionamento: como desenvolver a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física? O objetivo da pesquisa foi compreender a Educação Física interdisciplinar como uma possibilidade de ampliar o ensino para uma perspectiva rizomática, esclarecer o conceito de interdisciplinaridade, interpretar a concepção de professores sobre a interdisciplinaridade e sistematizar uma unidade didática interdisciplinar da Educação Física escolar como produto educacional. A pesquisa teve natureza qualitativa e utilizou como instrumento o grupo focal com os professores de Educação Física e demais componentes curriculares que se propuseram a participar. Ao todo, participaram 7 (sete) professores. O roteiro do grupo focal contou com perguntas abertas sobre sua formação acadêmica e tempo de atuação, além de questionamentos norteadores que colocavam a interdisciplinaridade no cerne da discussão. A reunião foi gravada em áudio e posteriormente transcrita. Para a realização da análise de conteúdo, utilizou-se a técnica de análise de unidades de significado proposta por Moreira, Simões e Porto (2005). Os resultados desta pesquisa indicam que os professores possuem conhecimento sobre a interdisciplinaridade e até a aplicam de maneira intradisciplinar e pontual; no entanto, está longe de ser um processo contínuo de superação da fragmentação disciplinar arraigada na escola e nos docentes. As causas apontadas para a não efetivação da proposta interdisciplinar são inúmeras, incluindo a burocracia do contexto escolar, o excesso de demandas, a falta de tempo e de recursos materiais. O produto educacional resultante desta pesquisa tematiza a Ginástica e pode ser acessado no repositório da UFAM e do ProEF.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Interdisciplinaridade; Ginástica.

OLIVEIRA, Ralcilândia Carvalho de. **EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: primeiros passos para uma educação na perspectiva rizomática.** Orientadora: Prof^a Dr^a Minerva Leopoldina de Castro Amorim. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2024.

ABSTRACT

This research focused on Physical Education and Interdisciplinarity: first steps towards an education from a rhizomatic perspective. Thus, the research aimed to answer the following question: how to develop interdisciplinarity in physical education classes? The objective of the research was to understand interdisciplinary physical education as a possibility to expand teaching towards a rhizomatic perspective, clarify the concept of interdisciplinarity, interpret teachers' perceptions of interdisciplinarity, and systematize an interdisciplinary didactic unit of school physical education as an educational product. The research had a qualitative nature and utilized focus groups with physical education teachers and other curricular components who volunteered to participate. A total of 7 (seven) teachers participated. The focus group guide included open-ended questions about their academic background and length of service, as well as guiding questions that placed interdisciplinarity at the core of the discussion. The meeting was recorded in audio and subsequently transcribed. For content analysis, the technique of analyzing units of meaning proposed by Moreira, Simões, and Porto (2005) was used. The results of this research indicate that teachers have knowledge about interdisciplinarity and even apply it in an intradisciplinary and punctual manner; however, it is far from being a continuous process of overcoming the disciplinary fragmentation deeply rooted in schools and among teachers. The causes pointed out for the non-implementation of the interdisciplinary proposal are numerous, including the bureaucracy of the school context, excessive demands, lack of time, and material resources. The educational product resulting from this research focuses on Gymnastics and can be accessed in the UFAM repository and ProEF.

Keywords: School Physical Education; Interdisciplinarity; Gymnastics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo

ADAMCE – Associação Desportiva Amazonense Cultural e Eventos

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CDE – Coordenadoria Distrital de Educação

CECAM – Centro Esportivo e Cultural do Amazonas

CEFA – Coordenação de Educação Física e Arte

CEGYM – Centro Esportivo de Gymnastic Manaus

CEMEAM – Centro de Mídias de Educação do Amazonas

CEPAN – Centro de Formação Profissional Padre José Anchieta

CETEP – Centro de Treinamento Emile Paes

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DEPPE – Departamento de Políticas e Programas Educacionais

ECA – Estatuto da criança e do Adolescente

FEFF – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

GPT – Ginástica para Todos

HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PACE – Programa de Atividade Curricular de Extensão

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCP – Proposta Curricular e Pedagógica

PELC – Projeto Esporte e Lazer da Cidade

PNE – Plano Nacional de Educação

ProBNCC – Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PRODAGIN – Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica

PROEF – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

PROGIN – Programa de Desenvolvimento de Habilidades Motoras através da Ginástica Rítmica

PSM – Processo Seletivo Macro

RCA – Referencial Curricular Amazonense

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCT – Temas Contemporâneos Transversais

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil Individual dos participantes da pesquisa – Ano 2023.....	64
Quadro 2 - Perfil Geral dos participantes da pesquisa – Ano 2023.....	64
Quadro 3 – O que é interdisciplinaridade para você – Ano 2023.....	65
Quadro 4 – Como você consegue trabalhar de maneira interdisciplinar nas suas aulas – Ano 2023.....	67
Quadro 5 – Com quais componentes você percebe mais afinidade para atividades interdisciplinares? – Ano 2023.....	70
Quadro 6 – A Proposta Curricular e Pedagógica da SEDUC, oferece subsídios suficientes para o professor trabalhar interdisciplinarmente? – Ano 2023.....	72

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA APRENDENTE E O CAMINHO PERCORRIDO DURANTE A PÓS-GRADUAÇÃO: o caminho	12
INTRODUÇÃO	18
2. OBJETIVO	21
2.1 Geral	21
2.2 Específicos	21
3. PRODUTO EDUCACIONAL	21
3.1 Um giro sobre as ginásticas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	22
4. UM EQUILÍBRIO ENTRE AS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO NAS GINÁSTICAS	28
5. UM SALTO PARA AS COMPETÊNCIAS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES	36
6. QUAIS HABILIDADES AS GINÁSTICAS PRECISAM DESENVOLVER?	41
7. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE	50
8. INTERDISCIPLINARIDADE	53
9. PRIMEIROS PASSOS PARA O ENTENDIMENTO DO QUE É O RIZOMA	55
10. PERCURSO INVESTIGATIVO	60
10.1 Universo da pesquisa	60
10.2 Aspectos Éticos	60
10.4 Procedimentos para a coleta de dados	62
10.6 Procedimentos para a análise de dados	64
11. RESULTADOS E DISCUSSÕES	66
CONSIDERAÇÕES	82
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE I	89
APÊNDICE II	90
ANEXOS	94

APRESENTAÇÃO

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA APRENDENTE E O CAMINHO PERCORRIDO DURANTE A PÓS-GRADUAÇÃO: o caminho desafiador da transformação

Nesta seção, farei um breve retrospecto da minha vida pessoal e profissional, perpassando pelos caminhos, experiências e inquietações enquanto pessoa em busca de conhecimento e evolução pessoal e profissional, pois esses momentos foram cruciais para a minha chegada até este programa de pós-graduação stricto sensu.

O início

Sou a décima de dez filhos de Nicácio e Odete, que, em termos de educação, tiveram a oportunidade de cursar apenas até a 4ª série do ensino fundamental. Nasci em Manaus/AM; logo após o meu nascimento, voltei para casa em Bom Sucesso, comunidade ribeirinha pertencente ao município de Manaus, distante aproximadamente 70 km, onde passei toda a infância e iniciei os estudos cursando da 1ª à 4ª série, em sala multisseriada, na Escola Municipal Manoel Chagas, que leva o nome do meu avô paterno.

Aos onze anos, fui morar na capital com minha irmã para dar continuidade aos estudos. Na 5ª série, estudei na Escola Estadual Ondina de Paula Ribeiro; da 6ª à 8ª série, frequentei a Escola Estadual Eunice Serrano Telles de Souza e cursei da 1ª à 3ª série do ensino médio na Escola Estadual Vicente Schettini. Em meados do terceiro ano, uma colega de turma foi aprovada na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, o que me inspirou ainda mais a querer cursar uma universidade. Com esse objetivo, terminei o ensino médio e consegui um emprego no comércio, trabalhava o dia todo e à noite fazia curso pré-vestibular.

Com 19 anos, após ser aprovada no Processo Seletivo Macro – PSM, ingressei na Universidade Federal do Amazonas - UFAM para cursar licenciatura plena em Educação Física, sendo a mais nova e a primeira da família a entrar

numa universidade federal. Escolhi esse curso por causa de uma professora do ensino médio que era maravilhosa.

A Graduação em Educação Física

Na Universidade, participei do Projeto “Ginástica e Saúde”, do Programa Atividade Curricular de Extensão – PACE/UFAM e do 8º Festival Universitário de Dança da Faculdade de Educação Física – UFAM. Entrei no grupo de dança da faculdade por indicação da professora de Psicologia da Educação, que, durante uma apresentação de seminário, percebeu que eu tinha dificuldade de falar em público. Essa participação me fez melhorar muito nesse aspecto, o que contribuiu bastante para a minha atuação como professora.

Ainda na faculdade, participei como monitora do Programa de Desenvolvimento de Habilidades Motoras através da Ginástica Rítmica – PROGIN, sob coordenação da Professora Drª Artemis de Araújo Soares, em que ministrava aulas de ginástica rítmica para alunas da Escola Estadual Prof. Djalma da Cunha Batista. Foi a primeira experiência no ambiente escolar, e já entrei em contato imediato com a realidade das escolas públicas, com uma turma formada por sessenta meninas, a falta de espaços adequados para a prática da educação física e também a escassez de materiais, um período de vivência e grande aprendizado.

Outra experiência marcante durante a faculdade foi a participação como bolsista no Projeto Esporte e Lazer da Cidade – PELC - Vida Saudável, também sob coordenação da Professora Drª Artemis de Araújo Soares, no qual ministrava aulas de recreação e atividades motoras para pessoas idosas com sequelas de hanseníase em um bairro de Manaus conhecido como leprosário, antigo local onde isolavam as pessoas que apresentavam essa doença. As histórias desses idosos eram profundamente mobilizadoras, tanto pelo desafio de pensar movimentos que todos pudessem fazer, quanto pelas emoções e sentimentos emanados por eles durante os encontros. Sem dúvidas, uma experiência transcendental que agregou muito sentido à minha prática profissional.

No último ano de faculdade, consegui uma vaga de estágio no projeto “Jovem Promessa Caixa de Ginástica”, mais uma vez com aulas de ginástica

rítmica, mas, dessa vez, a situação era outra: um local apropriado e com muitos materiais, o que possibilitou o pleno desenvolvimento de todas as atividades planejadas. Simultaneamente ao estágio, também participei do projeto de tecido acrobático, sob coordenação do Professor Me. Carlos Masashi Otani, em que ministrava, como monitora, à comunidade acadêmica da UFAM, aulas de tecido, uma prática diferente e muito desafiadora.

Durante o período da faculdade, procurei me desafiar e experimentar o maior número possível de práticas que me dessem condições de exercer a minha profissão da melhor forma possível. Considerando que o objetivo principal da Educação Física na escola é oportunizar o máximo de experiências possíveis e diversificadas para os estudantes serem capazes de conhecer e praticar de maneira autônoma e permanente em sua vida cotidiana. Com esse ímpeto, sempre tive planos de avançar nos estudos e me especializar cada vez mais no fazer pedagógico, que considero extremamente importante na mudança da sociedade. Porém, a correria do cotidiano escolar acaba exaurindo as forças da maioria dos docentes.

A atuação profissional e formação complementar

Ao finalizar a faculdade e com a colação de grau em janeiro de 2010, em abril, iniciei no mercado de trabalho como orientadora de atividades físicas na Companhia Athletica – Manaus, uma franquia nacional de academias, onde desenvolvi as modalidades: ballet, ginástica rítmica, psicomotricidade e tecido. Atuei durante um ano neste estabelecimento com crianças e adolescentes. Simultaneamente, ministrava aulas de natação e educação física em escola particular para alunos do maternal até o 9º ano.

No ano de 2011, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, fui contratada por seis meses, renovando o contrato por mais seis meses. Ao todo, permaneci por um ano desenvolvendo as atividades de natação, hidroginástica, caminhada na piscina, ginástica laboral e ações de conscientização sobre saúde e qualidade de vida. O público-alvo das atividades eram os servidores da instituição e seus dependentes, a faixa etária compreendia crianças a partir dos sete anos até idosos de mais de setenta anos. Foi um período desafiador em

que tive que estudar bastante para poder oferecer um serviço de qualidade que atendesse a todas as individualidades.

Na Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas, fui empossada em janeiro de 2012, após ser aprovada no concurso de 2011, sendo lotada na Escola Estadual em Tempo Integral Machado de Assis, como professora de Educação Física das turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. Embora a escola fosse de tempo integral, não possuía a menor estrutura, não tinha quadra; as aulas eram ministradas no refeitório ou no pátio ao lado da escola. Durante alguns anos, trabalhamos em calendário especial, inclusive durante os sábados, para cumprir os duzentos dias letivos que foram prejudicados pela reforma do local. Mesmo com a reforma, a situação do espaço para a educação física pouco melhorou. Ainda na escola, continuei buscando aprender para melhorar a minha prática; pensando nisso, fiz especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Em 2016, recebi o convite para desenvolver assessoria na Gerência do Ensino Fundamental no Departamento de Políticas e Programas Educacionais – DEPPE, na sede da SEDUC. A partir de agosto do mesmo ano, passei a atuar na Coordenação de Educação Física e Arte - CEFA no DEPPE, desenvolvendo assessoramento pedagógico, elaboração de programas e projetos educacionais e formação continuada em parceria com o Centro de Formação Profissional Pe. José Anchieta – CEPAN.

Outra atividade que merece destaque é a participação como redatora/formadora da comissão do estado do Amazonas no Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC - ensino fundamental, componente Educação Física.

Nesse ínterim, desenvolvi atividades também no Centro de Mídias de Educação do Amazonas - CEMEAM, e na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, uma experiência extremamente desafiadora, que é ministrar aulas por mediação tecnológica.

Durante esse período, me desafiei a fazer algo diferente da minha formação, mas que, de forma indireta, poderia contribuir com a minha atuação. Foi então que fiz a especialização em Artes da Cena pela UEA, um curso que me tirou da zona de conforto e me fez refletir a respeito de como as práticas

corporais são vistas pela sociedade e como a nossa atuação pode afetar a criação desses sentidos, opiniões e comportamentos. Assim surgiu a ideia de pensar uma forma de desmistificar a educação física a partir de uma prática que considerasse não só o corpo e seu movimento, mas o ser humano no tempo e no espaço.

Sabendo do grande desafio que é fazer educação no Amazonas, toda essa experiência me estimula a continuar aprendendo a cada dia para melhorar a minha atuação. Por isso, tentei ingressar no mestrado algumas vezes: em educação fui reprovada na prova e, em educação física, não passei na fase de arguição do projeto. Estava me preparando financeiramente para fazer fora do país, como muitos dos professores da rede, mas a descoberta de um problema grave de saúde do meu pai me fez desistir, sem a mínima dúvida.

Dessa forma, ao receber o edital do ProEF da minha gerente com a mensagem – “se inscreva”, fiz a prova mais por desencargo de consciência, sem grandes esperanças. Ao ver o resultado, quase não acreditei. Fiquei feliz, mas, devido à doença terminal que meu pai enfrentava, essa vitória teve um gosto de “cabo de guarda-chuva”.

Ingressei no mestrado profissional, buscando conhecer e refletir sobre as práticas da educação física na escola, para minimizar as dificuldades e ampliar as potencialidades da práxis pedagógica. As aulas do programa são em formato híbrido; cada disciplina tem um conteúdo programático. No ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o professor da disciplina, no âmbito nacional, lança atividades e textos de apoio. Nos polos regionais, acontecem 2 aulas com duração de 12 horas, ministradas pelos professores de cada polo presencialmente.

Ao iniciar as aulas, o sentimento foi de retorno à universidade. Ser parte novamente de uma turma, estar no ambiente universitário, seja de modo virtual ou presencial, foi algo que renovou, de certa maneira, minhas energias. Logo no início das aulas presenciais, a turma foi aberta a novas amizades, o que, sem dúvida, ajudou muito no decorrer do curso. Os professores nos receberam muito bem, se mostrando bastante motivados com o início do curso na UFAM.

A primeira disciplina do curso é chamada de Problemáticas da Educação Física. É um ato de extrema inteligência e coerência colocar essa disciplina no início do curso, pois abrange todos os desafios que encontramos no cotidiano

escolar. Ao discutir demandas dos professores e estudantes que estão na escola, é uma característica que faz esse programa de mestrado profissional ser extremamente especial. Essas demandas subsidiam e potencializam as discussões e aprendizados, pois estamos em busca de desenvolver um movimento constante de ação-reflexão-ação.

Um ponto que considero importante ressaltar é que o mestrado profissional deve ser cursado concomitantemente às atividades laborais na escola, o que torna, por um lado, mais fácil, pois o professor pode imediatamente aplicar os conhecimentos adquiridos e verificar sua eficiência, e, por outro, dificulta a caminhada de estudos e elaboração de trabalhos e atividades devido ao cansaço e, muitas vezes, a problemas psicológicos e mentais adquiridos ou manifestados em serviço.

As disciplinas Escola, Educação Física e Planejamento e Metodologia do Ensino da Educação Física são momentos importantes que temos para analisar a nossa prática e trocar com nossos colegas as experiências que foram exitosas. Com isso, a tendência é elaborar e sistematizar melhor nossas atividades de ensino e oferecer aulas de melhor qualidade para os estudantes.

Os conhecimentos trazidos pelas disciplinas do curso agregaram bastante à minha prática profissional. Nesse sentido, a disciplina Seminários de Pesquisa em Educação Física esmiuçou a produção do projeto de pesquisa e também a escrita da dissertação, foi uma grande aliada no processo de reintrodução dos professores no mundo da pesquisa científica. Como mencionei anteriormente, muitos são vencidos pelo cansaço e rotina da sala de aula, deixando de acompanhar as atualizações do campo pedagógico, o que reflete na sua prática.

Na graduação, participei de alguns projetos que me oportunizaram a pesquisa e escrita acadêmica, porém estava há bastante tempo envolvida somente com o trabalho próprio da coordenação, da formação de professores e das aulas mediadas por tecnologia. Dessa forma, todas as atividades desenvolvidas foram de grande valia para a minha reinserção e ambientação no campo da pesquisa científica.

Cumpramos ressaltar a importância fundamental das disciplinas específicas, mas principalmente das orientações da professora Minerva Leopoldina de Castro Amorim, minha orientadora, a quem tenho profunda gratidão por ter aceitado conduzir um estudo tão distante da sua linha de pesquisa. Mas, como excelente

profissional que é, não se esquivou; dessa maneira, me auxiliou a produzir meu projeto de pesquisa e no processo de escrita da dissertação.

Em muitos momentos, gostaria de ter mais tempo disponível para estudar, participar dos grupos de estudo e de eventos realizados na universidade, mas o tempo escasso, a quantidade de demandas e os problemas de ordem psicológica me impediram. Minhas metas, agora que as disciplinas terminaram, são continuar a pesquisa, escrever a dissertação, produzir artigos e participar de eventos apresentando trabalhos, assim como tentar submetê-los em periódicos.

Considerando a minha participação no curso de mestrado até aqui, é notável que muitas mudanças ocorreram, como a ampliação do conhecimento, dos relacionamentos com a instituição e com a pesquisa. Contudo, a maior delas é a vontade de continuar aprendendo. Parafraseando o professor João da Costa Barros, que em sua palestra no primeiro dia de aula do mestrado disse: “o professor está sempre aprendendo, nunca para de buscar conhecimento”, essa é a fórmula para melhorar a nossa prática profissional.

Nesse sentido, olhar para a escola e enxergar um local de produção de conhecimento e pesquisa é uma ação que temos que nos especializar, para manter viva a chama do interesse pelo ensino da Educação Física. Todas as nuances e ciências envolvidas nesse que é um campo fértil para o professor pesquisador que busca melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, utilizando para isso a sua prática aliada ao conhecimento científico.

INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física, por muito tempo, foi amplamente pautado apenas no saber fazer, na realização de gestos motores repetitivos e técnicos. Com as mudanças que o componente vem passando ao longo de sua história, percebeu-se a necessidade de, além de praticar o movimento, saber também sobre esse movimento.

Conforme as abordagens foram surgindo e ganhando espaço, passaram a fazer parte dos conhecimentos da Educação Física a origem das práticas corporais, os grupos de pessoas que as produziram, como são reproduzidas na contemporaneidade, as mudanças e efeitos que esses movimentos causam no

corpo, além dos aspectos socioemocionais envolvidos nas diversas manifestações do repertório motor do ser humano.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2018, p. 213)

Assim, podemos dizer que o entendimento de Educação Física hoje se amplia ao reconhecermos as práticas corporais como conhecimento historicamente construído pela humanidade.

Nessa perspectiva, o movimento não pode ser entendido fora do âmbito da cultura; ou seja, os conhecimentos da Educação Física não podem ser tratados sem contexto histórico, social, político, econômico, religioso e socioemocional. Esses conhecimentos estão relacionados com os de outros componentes curriculares, como História, Geografia, Arte, entre outros.

Para melhor entendimento e aplicação, a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) configura-se como um componente completo, desenvolvendo o educando de maneira integral. Isso abrange não só a dimensão do saber fazer, denominada procedimental, mas também o saber sobre, que se refere à parte conceitual. Além disso, por se tratar de seres humanos em formação, há também a dimensão do saber ser e conviver, que se refere ao desenvolvimento socioemocional do indivíduo.

Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, 2018, p. 213)

O documento normativo da educação brasileira (Brasil, 2018) apresenta como abordagem norteadora a cultura corporal de movimento, na qual as dimensões do conhecimento devem ser desenvolvidas de maneira integrada, sem haver hierarquia entre elas. Dessa forma, o estudante adquire uma visão mais analítica do todo, favorecendo a ampliação dos conhecimentos adquiridos por meio das práticas corporais.

A partir dessa compreensão, traduzir e ensinar de forma a relacionar as dimensões procedimental, conceitual e atitudinal, considerando os

conhecimentos de outros componentes de maneira interdisciplinar, ainda se apresenta como um grande desafio, especialmente na plena implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular Amazonense (RCA), que, inclusive, recomendam a prática interdisciplinar.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos professores em aplicar a integração das dimensões do conhecimento, ampliando essa prática para a interdisciplinaridade, e considerando o avanço das mudanças trazidas pelas políticas públicas no ambiente escolar, apresentamos o seguinte questionamento: como desenvolver a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física? Assim, é importante relacionar os conteúdos da Educação Física com os demais campos do conhecimento, tais como: a área de linguagens, ciências humanas e da natureza, matemática, ensino religioso, entre outros.

Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas. (BRASIL, 2018, p. 16)

Para buscar soluções e apresentar respostas plausíveis e práticas para a problemática apontada, propomos o estudo sobre o ensino da Educação Física que integre as dimensões do conhecimento e, com isso, desenvolva também a interdisciplinaridade, expandindo, articulando e relacionando seus saberes com os diversos conhecimentos produzidos pela humanidade.

De acordo com Brasil (2018), os currículos estaduais têm a tarefa complementar de decidir e organizar os diferentes formatos interdisciplinares dos componentes curriculares, favorecendo estratégias de ensino e aprendizagem mais dinâmicas, colaborativas, interativas e significativas.

O ensino da Educação Física não suporta mais a compartimentalização que foi massificada durante muito tempo na educação. Embora existam especificidades em cada componente, entendemos que é necessário relacionar ou conectar os diversos conhecimentos, e isso precisa ser feito de maneira fluida, pois há múltiplos caminhos para se chegar ao aprendizado, sendo a interdisciplinaridade um dos caminhos já sinalizados, faltando apenas sua efetivação prática.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade pode ser precursora de uma perspectiva rizomática, que também busca essa conexão entre os conhecimentos para a ampliação da compreensão humana. Esta é compreendida, neste estudo, como uma possibilidade de ampliar o conhecimento, descentralizando, expandindo, movendo e conectando-se a outros saberes, ou não, mas sempre ampliando as possibilidades de apreensão de experiências que fomentam o saber.

De acordo com Deleuze e Guattari (1995), o rizoma conecta qualquer ponto a outro ponto, mas cada ângulo revela uma nova perspectiva. Ele não se define em um simples ir e vir, em uma via de mão dupla; ao contrário, o rizoma é um conjunto de pontos que se sucedem, mostrando diferentes direcionamentos. Esse esquema deve ser produzido e construído, sendo sempre desmontável, com múltiplas relações que mantêm conexões, disjunções, reversíveis e modificáveis, com a possibilidade de ser afetado pelo desconhecido, levando a um lugar totalmente novo.

Assim, esta pesquisa objetivou compreender como aplicar na prática a interdisciplinaridade na Educação Física escolar, buscando estimular os professores para que essa prática se torne cotidiana e, futuramente, se amplie para, possivelmente, uma perspectiva rizomática.

2. OBJETIVO

2.1 Geral

Compreender a Educação Física interdisciplinar como uma possibilidade de ampliar o ensino para uma perspectiva rizomática.

2.2 Específicos

- Esclarecer o conceito de interdisciplinaridade;
- Interpretar a concepção de professores sobre a interdisciplinaridade;
- Sistematizar uma unidade didática interdisciplinar da Educação Física Escolar com o tema Ginástica.

3. PRODUTO EDUCACIONAL

Na criação e apresentação de um produto educacional voltado para os anos finais do ensino fundamental, é importante organizar o processo de ensino e aprendizagem de forma clara e objetiva, destacando a interdisciplinaridade da Educação Física. Esse processo deve considerar as dimensões do conhecimento como elo fundamental na construção da relação entre as práticas corporais, seus significados e o ser humano no tempo e no espaço.

Dessa forma, acreditamos que a aprendizagem ganha mais sentido e se torna mais significativa para os estudantes e para a comunidade escolar. Para melhor ilustrar esse argumento, elaboramos uma unidade didática baseada na unidade temática "Ginásticas", composta por uma organização de habilidades e conteúdos que se relacionam, de maneira direta ou indireta, com os conhecimentos da área de linguagens, de outras áreas do saber e de temáticas contemporâneas.

A construção dessa unidade didática inclui, ainda, sugestões de atividades que podem ser adaptadas à realidade dos diferentes contextos escolares. Além disso, ela atende às recomendações da Proposta Curricular e Pedagógica (PCP) da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC), podendo ser utilizada como material de apoio pelos professores da rede.

3.1 Um giro sobre as ginásticas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O objetivo deste texto é despertar sua curiosidade sobre a grandiosidade dos conhecimentos gerados pela Educação Física, dentro da perspectiva da cultura corporal de movimento. Além de explorá-la, o texto busca ampliar seus horizontes para novos olhares que possam agregar conhecimentos e valores à consciência dos estudantes, compreendendo a Educação Física como um saber a ser praticado e apreciado em todas as fases da vida.

A seguir, apresentaremos algumas especificidades das ginásticas como práticas corporais tematizadas no componente curricular de Educação Física, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Mas, o que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

Trata-se do documento regimental que orienta a construção dos currículos escolares da educação básica em todo o Brasil, apresentando as aprendizagens

essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito.

A construção desse documento, especialmente no que se refere à etapa do ensino fundamental, ocorreu de maneira democrática, proporcionando a professores, pedagogos, estudantes, pais e à comunidade em geral diversos momentos de contribuição e debate ao longo de suas três versões preliminares, até a conclusão do processo de elaboração.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (Brasil, 2018).

A BNCC está dividida em cinco áreas do conhecimento: ciências da natureza, matemática, ciências humanas, ensino religioso e linguagens, área na qual a Educação Física está inserida, juntamente com os componentes de arte, língua portuguesa e língua estrangeira moderna. Essa área é conhecida por englobar as diversas formas de expressão e comunicação do ser humano, seja por meio da linguagem oral, escrita, de sinais, visual ou corporal.

Neste momento, focaremos na linguagem corporal, que se manifesta através do movimento, o elemento de estudo essencial da Educação Física e que a diferencia dos demais componentes curriculares.

Quando nos referimos ao corpo e às práticas corporais, estamos falando de uma linguagem muda, porém carregada de sons, imagens, palavras, cores, odores, sensações, percepções, valores, conhecimentos, sentidos e significados. Estamos pensando um tipo de gramática que emana do corpo, uma narrativa composta de movimentos, gestos, posturas e expressões não verbais que, articuladas e sequenciadas, configuram o que podemos chamar de linguagem corporal, intimamente vinculada ao corpo e às suas possibilidades de comunicação. (Marcassa, 2004).

A linguagem corporal é uma construção humana, configurando-se como textos culturais passíveis de produção, reprodução e recriação. Portanto, não faz sentido considerar corpo, cultura, história e movimento de maneira separada ou

desigual, pois o corpo está inserido em diversas culturas e é atravessado e moldado pela expressão desses hábitos, crenças e conhecimentos. Esses elementos, ao serem produzidos pela humanidade, são impregnados de signos, sentidos e significados de acordo com as sociedades e culturas da época.

Os sentidos expressos pela linguagem corporal humana podem variar conforme o período histórico, além de serem reinterpretados e recriados pelos seus praticantes. Na Educação Física, essa comunicação se manifesta por meio dos textos culturais, cujas temáticas estão inseridas nas chamadas práticas corporais. Segundo o documento Brasil (2018), essas práticas são divididas em unidades temáticas, sendo elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

As ginásticas, enquanto práticas corporais, fazem parte da cultura corporal de movimento e devem ser experimentadas, refletidas, analisadas, problematizadas, transformadas e compreendidas em todas as suas facetas. Elas demonstram as conexões existentes em nossa sociedade, sendo uma forma de expressão dos valores e conhecimentos que moldam nosso modo de ser e viver em sociedade. Na BNCC, as ginásticas são tematizadas em todos os nove anos do ensino fundamental, organizadas em grupos conforme suas especificidades.

Ao compreendermos que a linguagem corporal é uma construção humana e que não pode ser dissociada do âmbito cultural, entendemos o motivo pelo qual a Educação Física integra a área de linguagens e sua relevância fundamental nos currículos escolares.

Para abordar a temática da ginástica no contexto escolar, é essencial primeiro entender como as políticas educacionais vigentes tratam o assunto. Portanto, é necessário conhecer como essas práticas corporais são apresentadas na organização proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018.

Nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), conforme Brasil (2018), o objeto de conhecimento relacionado à ginástica é a ginástica geral. Essa modalidade se caracteriza pela não competitividade, pela inclusão de todos, independentemente de gênero, status social, condição física, idade, entre outros aspectos que refletem a individualidade dos sujeitos. Por isso, é conhecida atualmente como Ginástica para Todos (GPT), cujo grande objetivo é

a integração social, o respeito mútuo e a promoção da qualidade de vida, sempre respeitando os limites e potencialidades de cada indivíduo.

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo. (Brasil, 2018).

A ginástica geral engloba elementos de todas as modalidades ginásticas, como rolamentos, saltos, giros, equilíbrios, acrobacias, entre outros, assim como elementos da dança, do teatro, do circo e do folclore. Isso a torna produtora de uma grande e inesgotável diversidade de movimentos e expressões, garantindo aos seus praticantes a liberdade de demonstrar toda a sua criatividade e sentimentos por meio de séries de movimentos ginásticos ritmados e sincronizados, com acompanhamento musical ou não. Utiliza toda a sua capacidade produtora e recriadora de movimentos da cultura corporal para a realização de coreografias, seja com o objetivo de fazer apresentações ou para o desenvolvimento do bem-estar físico, mental e social.

As séries ginásticas podem apresentar temáticas variadas e ser acompanhadas de diferentes ritmos musicais, que, além de embalar os elementos característicos da ginástica, compõem a parte artística da rotina, apresentando passos típicos das danças e inserindo também elementos do circo, como malabares, tecido acrobático, corda e lira.

O folclore, assim como a dança, o teatro e o circo, também é uma temática rica a ser explorada nas apresentações de ginástica geral, pois estimula a identificação cultural dos praticantes, auxiliando na valorização do acervo cultural em que estão inseridos.

De acordo com Brasil (2018), nos anos finais do ensino fundamental (6º e 7º anos), temos na unidade temática "Ginásticas" as ginásticas de condicionamento físico, que se caracterizam por ter como objetivo a melhoria do rendimento físico, seja para a manutenção da saúde, estética ou como preparação e prevenção de doenças relacionadas ao trabalho. Nesta temática,

podemos citar as ginásticas de academia (ginásticas aeróbicas, localizadas, modalidades como step, jump, hidroginástica, aeroboxe, ginástica laboral, entre outras).

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. (Brasil, 2018).

As ginásticas de competição, nesta organização, por sua especificidade, foram elencadas como esportes técnico-combinatórios, caracterizando-se como uma modalidade esportiva de competição que considera aspectos estéticos e técnicos como padrão de desenvolvimento. Elas comparam, em suas execuções de movimentos, os níveis de desempenho artístico e de dificuldade de acordo com um código padronizado de técnicas. Por esse motivo, não estão na unidade temática de Ginásticas, e sim na de Esportes, como objeto de conhecimento dos esportes técnico-combinatórios.

Neste grupo de esportes estão inseridas: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica aeróbica esportiva, ginástica acrobática e ginástica de trampolim. Segundo Brasil (2018), todas essas modalidades são distintas e completamente definidas, pois possuem códigos de pontuação e regulamentos técnicos específicos, editados pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), com sua representação no Brasil pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Nestes documentos, estão descritos todos os elementos que envolvem eventos relacionados a essas modalidades.

Ainda nos anos finais, no 8º e 9º anos, além das ginásticas de condicionamento físico, temos as ginásticas de conscientização corporal. Essas ginásticas, como o próprio nome já sugere, buscam desenvolver a consciência corporal sobre os movimentos realizados pelo corpo, como a respiração e posturas. Exemplos desse tipo de ginástica incluem a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, a biodança, a antiginástica, a bioenergética e o Método Feldenkrais.

As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. (Brasil, 2018).

Esse tipo de ginástica também pode ser denominado práticas alternativas, introjetivas, suaves ou introspectivas. Sua atuação vai além de favorecer benefícios para o corpo físico, pois busca também um autoconhecimento mais apurado, desenvolvendo técnicas de respiração, meditação e movimentações que proporcionam uma prática extremamente conectada com o próprio corpo, promovendo uma comunicação interna (consigo mesmo) e externa (com o ambiente).

Para deixar claro qual é o verdadeiro sentido das ginásticas no currículo escolar da Educação Física, precisamos entender que a ginástica é uma construção cultural e histórica da humanidade. Portanto, todo esse conhecimento, construído ao longo de anos de história por diversos grupos sociais e culturas ímpares, merece ser estudado, reproduzido, reconstruído e recriado pelos estudantes em suas diversas formas e significados sociais.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (Brasil,2018).

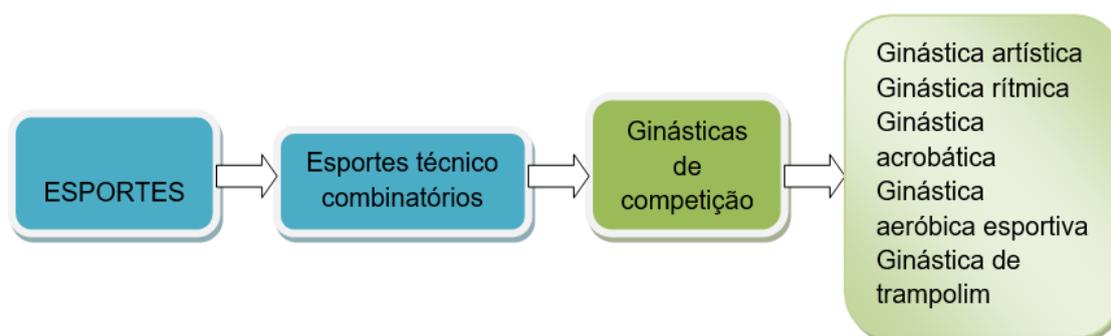
Quando falo em diversas formas, refiro-me às modalidades que as ginásticas apresentam, quais sejam: ginásticas de apresentação ou participação, ginásticas de condicionamento físico, ginásticas de conscientização corporal e ginásticas de competição. Na escola, apresentaremos todas essas vertentes aos estudantes, para que eles entendam o significado de praticar cada uma delas, sempre pensando em adaptações para atender ao contexto escolar.

Assim, na BNCC, as ginásticas se apresentam da seguinte forma: na

unidade temática "Ginásticas", temos:



E na Unidade temática - Esportes, temos:



O objetivo da Educação Física na escola não é formar atletas, mas é necessário que o educando compreenda todas as vertentes possíveis de práticas corporais. Assim, ao longo de sua vida, para além do ambiente escolar, ele poderá buscar autonomamente uma prática que lhe permita alcançar seus objetivos, sejam eles entretenimento, lazer, estética, cuidado com o corpo e a saúde, ou mesmo profissionais.

Para que isso ocorra, é necessário desenvolver as oito dimensões do conhecimento.

4. UM EQUILÍBRIO ENTRE AS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO NAS GINÁSTICAS

Mas, afinal, o que são essas oito dimensões do conhecimento?

São aquelas dimensões do conhecimento já trabalhadas desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definidas como: conceitual,

procedimental e atitudinal, porém agora estão mais detalhadas oportunizando aos professores um melhor entendimento sobre o que deve ser tratado em cada uma dessas dimensões, quais sejam elas: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, análise, compreensão, construção de valores e protagonismo comunitário. A seguir faremos uma breve explanação sobre a descrição conceitual e o que cada uma desenvolve nos estudantes conforme apresentadas em Brasil (2018):

- A *Experimentação* é um conhecimento que não pode ser acessado de outra forma que não seja pela prática, realização do movimento corporal. Imagine que o professor descreva, por exemplo, a execução do movimento conhecido na ginástica como: ponte, se o estudante não realizar esse movimento algumas vezes, jamais saberá como fazê-lo, porém uma vez aprendido pela experiência, não será esquecido, poderá faltar capacidades físicas como a força muscular e flexibilidade para a realização, mas o movimento estará em sua memória.

Algo imprescindível nesta dimensão é o cuidado para que o estudante tenha sensações positivas nas suas realizações, consiga desenvolver suas potencialidades e desfrutar da realização causando interesse em participar dessas práticas novamente, por isso devemos sempre partir do princípio de iniciar as vivências dos movimentos mais simples para os mais complexos, respeitando sempre o desenvolvimento individual de cada educando.

O importante nesta dimensão é oportunizar o máximo de vivências possíveis, para que os estudantes possam ampliar seu repertório motor e aprender a se expressar por meio dos movimentos corporais.

- *Uso e apropriação* para Brasil (2018) é a dimensão em que o estudante utiliza o conhecimento aprendido com as experiências, de forma autônoma, o que garante ao educando a possibilidade de desenvolver essas práticas corporais para além do ambiente escolar como forma de lazer, ou para a saúde. De forma a inserir nos hábitos diários a prática de ginástica aeróbica, da ioga ou ainda, da ginástica geral envolvendo familiares e amigos. Esta é a dimensão em que o estudante já sabe o que fazer e como fazer e se apropria dessa prática para utilização em outros espaços e ambientes, fazendo dessa prática da cultura corporal uma parte importante da sua vida.

- Outra dimensão do conhecimento apresentada por Brasil (2018) é a *Fruição* que considera as experiências estéticas e sensíveis causadas pelas práticas corporais, essa dimensão é aquela capaz de fazer o estudante gostar de realizar determinadas práticas ou de gostar de assistir quando realizada por outros.

É a *fruição* que faz com que o estudante sinta prazer em realizar uma série de exercícios ginásticos ou uma apresentação coreográfica de ginástica, e também de parar em frente à televisão para assistir uma transmissão de uma modalidade ginástica nos Jogos Olímpicos ou na *gymnaestrada*, e ainda, de ir para o ginásio em dias de Jogos Escolares do Amazonas para assistir aos colegas de escola nas rotinas de ginástica. São essas experiências desenvolvidas nesta dimensão que despertam nos estudantes o prazer de realizar e/ou de apreciar a realização das práticas corporais feita por outros.

- A *Reflexão sobre a ação* é a dimensão de acordo com Brasil (2018) em que o estudante observa e analisa suas próprias experiências nas práticas corporais e também as vivências realizadas por outros, utilizando o conhecimento originado dessas observações e reflexões para resolver desafios impostos pelas práticas realizadas, aprender novas práticas corporais, e adaptá-las aos seus próprios interesses e possibilidades e também aos das pessoas com quem conjuntamente realiza a prática.

Em relação à resolução dos desafios impostos pelas ginásticas, imaginem uma criança aprendendo um rolamento para frente, ela terá que observar como agachar, como as mãos ficam dispostas sobre o colchonete, a inclinação da cabeça para que o queixo encoste no peito, o momento da elevação do quadril e o impulso para rolar, a forma de levantar. Analisando todos esses movimentos será capaz de produzir uma ideia mais clara a respeito de suas ações na realização do mesmo elemento. Ao desenvolver essa dimensão o estudante será capaz de se desafiar a aprender novos movimentos e práticas corporais.

Ao adaptar as práticas corporais aos seus interesses e possibilidades e dos outros, o estudante torna a prática possível para diferentes indivíduos. Na realização de uma série de ginástica geral em que teria que realizar uma reversão para trás, o estudante poderia descer primeiramente na ponte com o auxílio de colegas e depois ainda com ajuda realizar a reversão, ou ainda se o colega é deficiente físico, auditivo ou visual, trocar ou adaptar os exercícios para

que ele possa participar como todos os outros desenvolvendo suas potencialidades.

- A dimensão da *Análise* segundo Brasil (2018) refere-se aos conhecimentos conceituais, é o saber sobre determinadas práticas corporais, suas características, classificação, funcionamento, entre outros aspectos. Esta dimensão oportuniza aos estudantes saberem as diferenças entre ginástica geral, artística, de condicionamento físico e de conscientização corporal. Entenderem por que as ginásticas de competição fazem parte da unidade temática - Esportes e não de Ginásticas. Compreender os efeitos de determinados exercícios de ginástica localizada nos músculos, entre outros.
- A *Compreensão* também em consonância com Brasil (2018) refere-se ao conhecimento sobre as práticas corporais, mas se distingue da análise porque está relacionada ao processo de inserção dessas práticas no contexto histórico, social e cultural. Essa dimensão possibilita ao estudante determinar os sentidos e significados das manifestações da cultura corporal de movimento e cada um dos sentidos éticos e estéticos referentes ao período histórico e à sociedade que as criou e transformou, assim como, os motivos para sua criação e modificação ao longo do tempo nos contextos local, nacional e mundial a que estão vinculadas.

São os estudos dessa dimensão que possibilitam ao aluno entender a origem das ginásticas, e a relevância midiática desigual para os diferentes tipos de ginástica. Compreender por que é tão difícil para um atleta amazonense despontar no cenário nacional.

Nessa dimensão podemos apresentar aos estudantes os grandes nomes da ginástica do Amazonas, cito aqui a mais recente expoente, Bianca Maia Mendonça, que foi atleta de ginástica rítmica com destaque em competições internacionais representando o Brasil. A primeira delas nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara no México em 2011, integrando a seleção brasileira de conjunto alcançou o lugar mais alto do pódio.

A ginasta amazonense Bianca juntamente com Débora Falda (PR), Drielly Daltoe (ES), Eliane Sampaio (RS), Jéssica Maier (SC) e Luísa Matsuo (SC) obtiveram três medalhas de ouro nesta competição (uma na rotina de aparelhos mistos arcos e fitas, uma com o aparelho bola e a terceira na somatória geral

das notas).

As conquistas dessa ginasta, impulsionaram a ideia de construir um centro de treinamento de ginástica rítmica e artística nas dependências da Vila Olímpica de Manaus no Amazonas, construção que foi inaugurada em 2016 com o nome de Centro de ginástica do Amazonas Bianca Maia Mendonça, mas que em 2017, em cumprimento à Lei nº 6.454/77 que proíbe atribuir nome de pessoa viva a bem público, teve sua denominação alterada, assim como outros bens estaduais, para Centro de Ginástica do Amazonas.

Outro feito importantíssimo alcançado pela ginasta e inédito para a seleção brasileira de conjuntos foi a conquista de uma medalha de bronze na etapa da Copa do Mundo de Ginástica em Minsk na Bielorrússia no ano de 2013, feito conquistado com uma série de alto grau de dificuldade e boa execução nos aparelhos bolas e fitas atingindo a nota 16, 133. A campeã foi a Bielorrússia com nota 17,710 e em segundo lugar a Rússia com 17,233. As ginastas que compunham a seleção brasileira de conjunto eram: Beatriz Pomini (PR), Bianca Maia Mendonça (AM), Débora Falda (PR), Eliane Sampaio (RS), Francielly Pereira (ES) e Gabrielle Silva (PR), a técnica era Camila Ferezin.

Outro ponto a ser estudado é como se deu o processo de desenvolvimento dessas modalidades em nosso estado, compreendendo que foi um longo caminho apresentado por Puga Barbosa et al (2010), desde os primeiros passos em 1973, com a realização de um curso de aperfeiçoamento, pela Prof.^a Artemis de Araújo Soares, que após indicação de seu nome pelo então coordenador de Educação Física, Recreação e Desporto Estudantil, aceitou o grande desafio de dirigir a equipe estudantil de Ginástica Moderna (hoje denominada ginástica rítmica) em participação no V Jogos Estudantis Brasileiro.

Os treinos aconteciam com pouca estrutura e materiais no Instituto de Educação do Amazonas, onde mesmo com dificuldades desenvolveu um trabalho com grande responsabilidade. Esse que conforme Puga Barbosa et al (2010), seria o pontapé inicial da ginástica rítmica em nosso estado.

Com o propósito de homenagear a grande contribuição e os reconhecidos feitos da professora que iniciou o movimento da ginástica rítmica no Amazonas, a Federação Amazonense de Ginástica, desde 2003 contempla em seu calendário de competições um campeonato com o nome da precursora da Ginástica Rítmica em nosso estado, o Troféu Artemis Soares.

Então, conhecer como essas práticas chegaram e se estabeleceram em nosso estado é parte essencial na interpretação dos valores e significados dessas práticas, e ainda da valorização da história desse acervo cultural do Amazonas.

- A *Construção de valores* é produzida a partir da socialização inerente às relações vivenciadas nas práticas corporais, segundo Brasil (2018) essas experiências cheias de atitudes, positivas ou negativas, regras, normas e valores fazem com que os estudantes percebam as discussões e vivências como um processo de formação da cidadania a favor de uma sociedade mais justa e democrática.

É a dimensão que proporciona ao estudante a aprendizagem de normas e valores referentes ao respeito às diferenças, e ao combate a todo tipo de preconceitos, entre outros valores, pretendendo dessa forma superar estereótipos e preconceitos manifestados nas práticas corporais.

Um movimento que pode gerar alguns comentários preconceituosos é o andar na meia ponta ou fazer flexão plantar na realização dos movimentos de algumas ginásticas.

A intervenção pedagógica deverá ocorrer sempre que houver qualquer episódio capaz de gerar discussão e aprendizagem, o professor deverá intervir de forma intencional levando o estudante a pensar suas atitudes e ações em busca do autoconhecimento e do conhecimento do outro.

Observando, refletindo e analisando o educando poderá desenvolver a consciência da relação das experimentações vividas nas práticas corporais com a vida em sociedade, pois as atitudes, normas e valores expressos nas vivências dessas práticas acompanharão esses indivíduos durante toda sua vida, havendo essa autorregulação da aprendizagem teremos cidadãos mais críticos, conscientes, e com potencial transformador de si mesmos e da sociedade em que vivem.

- O *Protagonismo comunitário* em Brasil (2018) faz com que o estudante possa atuar de forma confiante e autoral na sociedade em que está inserido. Essa dimensão refere-se aos conhecimentos, atitudes e ações que auxiliam em decisões voltadas para a democratização das práticas corporais considerando os valores propícios à convivência social.

Com base nesses conhecimentos e ações os educandos poderão refletir

sobre as possibilidades de praticar as ginásticas em suas próprias comunidades. Quais os locais (públicos ou privados) e recursos disponíveis para a realização da ginástica rítmica no local em que moram.

Podemos listar aqui, alguns lugares que ofertam essa modalidade na cidade de Manaus, entre os espaços públicos temos a Vila Olímpica de Manaus que atende a população com suas turmas de iniciação, e com o Projeto Centro de Excelência Caixa da Confederação Brasileira de Ginástica em parceria com a Federação Amazonense de Ginástica, as aulas acontecem no Centro de Ginástica Bianca Maia Mendonça, localizado no bairro Dom Pedro, Zona centro-oeste da cidade.

A Universidade Federal do Amazonas - UFAM que na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, desenvolve diversos programas, entre eles o Programa de dança, atividades circenses e ginástica – PRODAGIN, que oferece aos seus participantes a ginástica para todos, também conhecida como ginástica geral, e ginástica rítmica, a FEF está situada no bairro coroadado, zona leste de Manaus.

Entre os locais privados em que as ginásticas são ofertadas podemos elencar o Centro Educacional La Salle, localizado no bairro Dom Pedro e o Centro Educacional Adalberto Valle unidade morada do sol, ambos possuem seus clubes.

Os clubes são uma outra opção de local de prática, temos os clubes: Associação Desportiva Amazonense Cultural e Eventos – ADAMCE, Centro Esportivo de Gymnastic Manaus - CEGYM, Centro de Treinamento Emile Paes - CETEP, Centro Esportivo e Cultural do Amazonas - CECAM, Projeto Alonga Vitória.

A maioria desses clubes desenvolvem suas atividades em áreas mais centrais da cidade, com isso podemos perceber que nem todas as pessoas têm acesso a essas práticas em locais próximos, ou em suas comunidades, sejam elas de iniciação, competição ou participação. Essa constatação pode gerar discussões e planejamento de ações que permitam a esses estudantes terem a possibilidade de realizar essas práticas em sua comunidade, ou ainda, cobrar dos representantes políticos, políticas públicas que viabilizem a garantia de acesso à essas práticas corporais.

Por isso o protagonismo comunitário é tão importante para a busca de

uma Educação Física permanente na vida dos estudantes, conforme Brasil (2018), essa dimensão estimula a busca por ambientes que não somente os escolares para contribuir na concretização de seus direitos sociais referentes ao usufruto das práticas corporais em seus diversos sentidos e significação social, seja para o lazer, cuidado com o corpo e a saúde, entretenimento ou rendimento.

O desenvolvimento de todas essas dimensões garantirá que o estudante tenha uma maior consciência sobre seus movimentos e o conhecimento necessário para valorizar e incorporar as práticas corporais de forma permanente em sua vida.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas. (Brasil, 2018).

Isso demonstra o sentido real de uma compreensão e utilização de conhecimentos e habilidades para além de uma das oito dimensões do conhecimento trabalhadas na Educação Física. Por isso, que essas dimensões não podem ser desenvolvidas separadamente, pois não serão utilizadas desta forma, e sim, integradas com outras para que os estudantes sejam capazes de resolver desafios ou demandas de forma confiante, fundamentada e autônoma na vida em sociedade.

De acordo com Campos (2016), o ensino da teoria nas aulas é parte da prática. Portanto, não existe nenhuma obrigatoriedade em separar uma aula para teoria e outra para a prática, pois a teoria pode ser tematizada durante a prática de acordo com o planejamento do professor. Campos (2016) afirma ainda, que toda prática de movimento, mesmo que já automatizada, requer estratégias definidas e próprias para a ação. As discussões teóricas possuem maior relevância e sentido se forem pautadas nas experiências práticas, essa é a característica mais poderosa da Educação Física.

É importante frisar que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos na di-mensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determina-das dimensões. Por exemplo, o professor solicita aos alunos para realizarem o aquecimento no início de uma aula. Enquanto eles executam os movimentos de alongamento e flexibili-dade, o professor explica-lhes qual é a importância de realizar tais movimentos, o objetivo do aquecimento, quais grupos musculares estão sendo exigidos, entre outras informações. Assim, tanto a dimensão procedimental, como a conceitual são envolvidas na

atividade. (Darido, 2012).

Há uma crença limitante, na verdade um equívoco de entendimento, em muitas escolas de que das duas aulas de Educação Física a que o estudante tem direito semanalmente, uma aula teria que ser prática e outra reservada para a teoria fazendo uma segregação dos momentos de conhecimentos, interferindo na aprendizagem, considerando ainda uma visão ultrapassada de que os conhecimentos estão distribuídos em “caixas” e que por isso devem ser acessados um de cada vez.

Ao contrário disso, a BNCC sugere que suas dimensões sejam desenvolvidas de forma integrada e que é a partir dessa integração, que o estudante conseguirá compreender os sentidos e significados das práticas corporais para si e para a sociedade, além de entender o lugar dessas práticas no mundo, capacitando-o para agir de forma autônoma em diferentes contextos, fazendo uso dessas dimensões de conhecimento para alcançar diferentes objetivos na sua vida, sejam eles para o cuidado de si ou do outro, para o lazer, saúde, qualidade de vida, profissional, entretenimento ou outros.

5. UM SALTO PARA AS COMPETÊNCIAS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

A BNCC apresenta dez competências gerais que todos os componentes curriculares precisam desenvolver ao longo de toda a educação básica. As áreas de conhecimento também possuem competências específicas, assim como, cada componente.

As competências de cada área e dos componentes estão alinhadas com as competências gerais e o seu desenvolvimento garantirá o pleno crescimento e evolução dos estudantes, resultando na sua aptidão para os próximos passos que são a vida adulta, o envelhecimento e as responsabilidades inerentes à essas etapas da vida humana.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2018).

No componente curricular Educação Física, temos dez competências específicas que mobilizarão entre outros conhecimentos a compreensão de que

o movimento está inserido no âmbito da cultura.

De acordo com Brasil (2018), a competência 1 propõe compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. Essa compreensão fará com que o estudante associe as práticas corporais e seus elementos característicos à sociedade e à época em que foi criada.

O estudante mobilizará conhecimentos que o farão compreender que o movimento e suas características próprias estão inseridos na cultura de um grupo social, que essa forma de movimentar-se foi construída historicamente ao longo do tempo e que imprime nesses movimentos suas emoções, objetivos, saberes e tudo o que permeia as relações sociais da época em que foi criada e transformada. Dessa forma o educando entenderá a relação intrínseca das práticas corporais com a organização da vida em sociedade.

A competência 2 instiga a planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. (Brasil, 2018).

Refletir sobre sua própria ação e a dos outros possibilita ao estudante a elaboração de estratégias para solucionar problemas e resolver desafios próprios das práticas corporais. Ao entender a lógica interna dessas práticas o educando se torna capaz de aplicar esse planejamento tanto na resolução de adversidades quanto na aprendizagem e aumento de acervo sobre essas manifestações culturais.

A competência 3 propicia refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. (Brasil, 2018).

Pensar analisando criteriosamente as relações entre a execução de atividades pertencentes às práticas corporais e os benefícios que a prática pode trazer ao praticante no combate ou prevenção de doenças e na manutenção da saúde.

Conhecer os efeitos que cada um dos diversos tipos de ginástica pode provocar no corpo e como melhorá-los ou utilizá-los em benefício próprio de forma autônoma.

Na competência 4 busca-se identificar a multiplicidade de padrões de

desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. (Brasil, 2018). O estudante ao perceber que cada pessoa, sociedade e época estipulam seus padrões de saúde, beleza, e estética corporal poderá entender e desmistificar os modelos existentes amplamente disseminados e posicionar-se de forma crítica e consciente.

As diferenças de desempenho podem ser tematizadas durante as práticas levando o estudante a comprovar a distinção entre os colegas e entender que cada indivíduo tem sua especificidade concordando com o princípio da individualidade biológica.

Ao analisar e discutir de forma crítica os modelos apresentados pelas mídias e redes sociais, o estudante poderá evitar comportamentos que levam ao excesso de consumo, e também de atitudes preconceituosas, o que pode interferir gradual e definitivamente na modificação da sociedade. Alguns valores são inegociáveis e fazer o estudante entender isso é parte do processo de autoconhecimento e evolução pessoal, isso resultará na conscientização de suas posturas perante a sociedade, o que é um grande diferencial na sua preparação para a vida.

A competência 5 convida os estudantes a identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.(Brasil, 2018). Reconhecer as formas pelas quais os preconceitos se apresentam nas práticas corporais, compreendendo os danos causados às práticas e aos seus participantes e ter atitudes de combate e conscientização a esse respeito, esse entendimento juntamente com as atitudes e valores são imprescindíveis para uma sociedade mais justa e democrática.

Com o desenvolvimento dessa competência o estudante será capaz de mobilizar a compreensão, empatia e autoconhecimento para mudar comportamentos arraigados desde muito tempo em nossa cultura, e que não são mais apropriados para a sociedade que pretendemos construir.

A competência 6 oportuniza aos estudantes interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam (Brasil, 2018). Entender e reformular valores, sentidos e significados inerentes às práticas corporais e aos

seus participantes, garante a compreensão das individualidades de sentidos e significados que cada indivíduo atribui à determinada prática corporal, e conseqüentemente o respeito tanto pelas práticas corporais quanto pelos seus praticantes.

Para apropriação da competência 7 é necessário reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos (Brasil, 2018). Admitir que as práticas corporais são parte integrante da identidade cultural de um povo ou grupo de pessoas, que naquela prática expressa seus valores, emoções, conhecimentos e relações sociais. Essas características expressas nos movimentos das práticas corporais garantem a fidedignidade de suas expressões mais legítimas e verdadeiras.

Ao usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde (Brasil, 2018), a competência 8 propicia o aumento das possibilidades de usufruto de forma autônoma, garantindo a compreensão de que as práticas corporais são atividades que não somente podem como devem ser permanentes em nossa vida, durante e após a vida escolar, em todas as fases da vida seja para o lazer, integração social ou manutenção da saúde.

Para reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário (Brasil, 2018), como pretende a competência 9, o estudante deverá compreender que o acesso às práticas corporais é um direito do cidadão, e ao adotar condutas que exijam políticas públicas voltadas para a garantia desse direito estará contribuindo para a melhoria da qualidade de vida em sua comunidade. E ao protagonizar ações que proponham e produzam alternativas para a realização dessas práticas corporais em sua comunidade, poderá ampliar seu acervo cultural nesse campo.

A competência 10 propõe ao estudante experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (Brasil, 2018). A mobilização dessa competência é estimulada pelas habilidades desenvolvidas a partir das dimensões procedimentais, o saber fazer, que utilizam o elemento essencial da Educação Física que é o movimento corporal.

A experimentação é sem dúvida o que garante a especificidade da

Educação Física na escola, o fato do aluno vivenciar a diversidade da cultura corporal humana de forma tão vívida, corpórea e sensorial exprime o poder que esse componente curricular possui em relação a outros.

O estudante além de conhecer a história e origem das sociedades, aquilo que as regeu durante épocas, e sua relação intrínseca com as manifestações da cultura corporal de movimento, pode aproveitar, fruir e gostar de fazer determinadas práticas corporais, esse é o diferencial mais potente que a Educação Física detém e que precisa ser desenvolvido de forma clara e consciente.

Portanto, na experimentação das manifestações da cultura corporal pode-se vivenciar e desenvolver todas as dimensões de conhecimento integradas, o saber sobre essas práticas se constitui também do saber fazer essas atividades e do saber ser e conviver durante sua realização. Essa vivência compreende todos os aspectos presentes nas dimensões, oportunizando um conhecimento multidimensional, esse que será construído gradualmente e guiará os estudantes ao longo de suas vidas.

Sendo assim, podemos concluir que o desenvolvimento das oito dimensões do conhecimento, manifestadas pelo saber fazer, saber sobre e saber ser e conviver, estão intimamente ligadas à progressão das habilidades e dos estudantes no alcance das competências específicas da Educação Física, assim como, da área de linguagens e gerais.

Então para que o aluno consiga ao final da educação básica ter desenvolvido todas essas competências, o professor precisa planejar em suas ações de ensino, como mobilizar aqueles conhecimentos e habilidades necessárias para a fixação de cada competência, agregando e consolidando todos os conhecimentos, tanto no plano cognitivo (saber sobre), procedimental (saber fazer) quanto socioemocional (saber ser e conviver).

Para tanto, é necessário que o professor crie e prepare previamente quais os questionamentos, situações problema, projetos, atitudes e valores serão lançados, para que os estudantes reflitam e possam praticar, analisar e discutir, mobilizando conhecimentos já aprendidos e internalizados. Assim como, poderão buscar outras fontes de estudo para ampliar seu aprendizado.

Sabemos que a Educação Física sempre desenvolveu, mesmo que implicitamente, todas essas competências, porém agora estão descritas e todos

os profissionais devem aplicar metodologias para desenvolvê-las, mesmo aqueles professores que reduzem o componente curricular à simples prática esportiva e competição, sem análise e reflexão poderão mudar suas práticas e garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes.

Para que o completo desenvolvimento dessas competências seja ideal todos necessitam atualizar, melhorar e ressignificar suas práticas, assim como os professores, a gestão da escola e principalmente as secretarias e instituições de educação precisam unir esforços para a efetiva implementação da BNCC e principalmente na oferta de formação continuada para os profissionais da educação, desenvolvendo políticas e programas para apoiar e fazer o suporte que se faz necessário ao desenvolvimento desse grande desafio da educação brasileira, que é a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

Essas competências são como os objetivos gerais para a Educação Física na escola e serão desenvolvidas de forma espiralada, ou seja, os estudantes mobilizarão essas competências ao longo do processo de escolarização e dessa forma vai acumulando e revisitando esses conhecimentos de acordo com os estímulos oferecidos.

6. QUAIS HABILIDADES AS GINÁSTICAS PRECISAM DESENVOLVER?

De acordo com Brasil (2018) as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Referem-se ao processo cognitivo e socioemocional que desenvolvem a capacidade de aprender e elaborar o conhecimento para produção de soluções para a resolução de um determinado problema.

Analisando as habilidades a serem desenvolvidas no ensino fundamental percebe-se que estão divididas em quatro blocos, quais sejam eles: primeiro bloco (1º e 2º ano), segundo bloco (3º ao 5º ano), terceiro bloco (6º e 7º ano) e quarto bloco (8º e 9º ano), as habilidades se repetem nos anos que compõem o bloco, o que significa mais tempo para desenvolver as habilidades, e a oportunidade de aumentar o acervo cultural apresentando práticas corporais distintas aos estudantes.

Na unidade temática ginásticas nos anos iniciais são enumeradas 6 habilidades, porém nos ateremos a habilidade de identificação (EF12EF09),

onde EF significa ensino fundamental, 12 se refere ao 1º e 2º ano de ensino, EF é a sigla de Educação Física e 09 o número da habilidade. A qual transcrevo a seguir: Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal (Brasil, 2018).

Nessa habilidade, por exemplo, a participação na ginástica geral oportuniza a identificação dos seus limites corporais, se o estudante consegue ou não realizar o espacato com 180° de amplitude, ou um giro completo com a perna na horizontal sem desequilibrar, e entender que pode desenvolver suas potencialidades por meio de exercícios específicos para cada capacidade física ou habilidade motora.

Caso o educando tenha a facilidade em desenvolver a flexibilidade, poderá ser desafiado a executar elementos corporais mais complexos que exijam todo o seu potencial, ou mesmo se ele não possui essa facilidade, deve executar elementos dentro de suas possibilidades estimulando também toda sua capacidade, considerando sempre a individualidade de cada um.

Um ponto importantíssimo dessa habilidade é o respeito às diferenças individuais, a compreensão de que somos seres únicos, cada um possui características individuais próprias e que devem ser respeitadas. Esses valores e atitudes precisam ser ensinados constantemente, não só nas ginásticas como em todas as práticas corporais trabalhadas nas aulas de Educação Física.

Entender a individualidade do ser humano é o primeiro passo para desconstruir as comparações depreciativas de desempenho corporal, garantindo que o aluno conheça seu corpo, sua maneira de aprender, de movimentar-se. A aprendizagem desses conceitos e valores garantirá que a prática da ginástica não seja pautada na perfeita realização técnica de certos elementos, mas na certeza de que todos os estudantes consigam realizar esses elementos considerando seus limites e potencialidades de desempenho corporal.

No terceiro bloco de habilidades referente às Ginásticas nos anos finais podemos perceber, que elas oportunizam experimentar e fruir os exercícios físicos identificando seus tipos, diferenças e as sensações corporais causadas por eles, perpassam pela construção coletiva de normas de convívio, e também pelo protagonismo comunitário ao propor alternativas para a realização desses exercícios fora do ambiente escolar. Como verificamos na habilidade

(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar (Brasil, 2018).

No quarto bloco de habilidades referente ao oitavo e nono ano, as habilidades proporcionam experimentar e fruir programas de exercícios físicos e de ginásticas de conscientização corporal, identificar suas exigências corporais e as diferenças entre essas duas vertentes, e ainda, reconhecer a importância da prática que respeita a individualidade biológica dos sujeitos para a melhoria das condições de vida e saúde.

Essas habilidades também problematizam a prática excessiva dos exercícios físicos, o uso de substâncias e medicamentos que potencializam o rendimento e as mudanças corporais, além de discutir as transformações históricas dos padrões de saúde, beleza e desempenho, e como esse tema é apresentado nas diferentes mídias.

Observando minuciosamente apenas uma habilidade podemos verificar vários conhecimentos que são solicitados nas competências específicas da Educação Física, o que nos leva à constatação de que o pleno desenvolvimento dessas habilidades garantirá a aquisição das competências em sua totalidade e a possibilidade de ampliá-las.

Portanto não podemos reduzir a Educação Física escolar à mera repetição do que aprendemos na faculdade, é necessário ir além disso, transformar esse componente na potência que ele deve ser, mostrar a sua real aplicação e importância para a vida em toda a complexidade da sociedade humana.

Afirmo indubitavelmente que a Educação Física é um dos mais completos componentes curriculares para o desenvolvimento integral do ser humano, pois, desenvolve aspectos físicos, cognitivos, motores, afetivos e socioemocionais em diferentes níveis, e o mais interessante e desafiador, de forma integrada.

Uma das formas de ampliar os conhecimentos da realidade dos estudantes é o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais – TCT's, associando essas temáticas com as práticas corporais experimentadas e com a vida em sociedade, estabelecendo vínculos históricos, sociais e culturais. Essas temáticas estão presentes nas habilidades dos componentes cabendo às escolas e professores contextualizá-las nas formas em que acontecem nas

escalas locais, regionais, nacionais e globais.

Portanto, segundo Brasil (2018), o objetivo de abordar os TCT's na escola é possibilitar ao estudante a compreensão de diversas questões relevantes para a sociedade em que vivemos, especificamente como cuidar do meio ambiente em que vive contribuindo para a preservação de todos os recursos do planeta; gerenciar o próprio dinheiro; interessar-se em zelar pela sua saúde; utilizar as novas tecnologias digitais; compreender e respeitar as diversidades e saber quais são as atitudes, direitos e deveres de um cidadão. Assim a escola cumpre sua função social colaborando para a formação integral do ser humano que nesta etapa da vida é um estudante, mas que levará seus conhecimentos e vivências para seus diversos campos de atuação no decorrer de sua existência.

Um dos temas de grande importância na contemporaneidade e que não podemos deixar de tratar em nossas aulas é o **Meio ambiente, educação ambiental e educação para o consumo** (Brasil, 2018). Na ginástica geral podemos utilizar como inspiração para criar as coreografias, as belezas e os problemas atuais do meio ambiente. O estudante poderá de forma crítica apresentar em suas criações coreográficas os efeitos que o homem e o consumo desenfreado causam ao meio ambiente, fazendo uso daqueles materiais descartados pelo homem, e que são facilmente encontrados em meio à natureza. Além disso, poderá transformar esses materiais em peças de adereço a serem utilizadas nas coreografias, nesse caso serão mobilizados conhecimentos também do componente Arte, o que mostrará a importância da reutilização e reciclagem dos materiais como forma de diminuir os impactos no meio ambiente. Esses materiais podem se transformar também em equipamentos para utilização na ginástica de condicionamento físico.

Outro procedimento que poderá ser adotado ao integrar essa temática às ginásticas é a realização dos exercícios da ginástica de conscientização corporal, essa atividade por fazer o estudante perceber o próprio corpo, sua respiração, transpiração, posturas, poderá auxiliar no entendimento do corpo como parte integrante do meio ambiente, numa concepção de que “o meio ambiente é parte de mim, somos um só corpo”, e que o corpo sem o meio ambiente em equilíbrio não poderá existir, pois precisamos do ar para respirar, da água para hidratar, das florestas para a manutenção do clima entre outros recursos necessários à vida no planeta.

Ao abordar a temática **Economia**, pode-se aprender sobre o mundo do trabalho. O professor poderá pesquisar e debater com seus alunos sobre o processo de esportivização e espetacularização das ginásticas analisando a evolução de suas normas e regras e os momentos políticos e sociais que fizeram com que elas figurassem entre os esportes olímpicos; as consequências da profissionalização de atletas das diversas modalidades ginásticas competitivas e as diferenças de assalariamento entre eles e entre as ginásticas e outros esportes; a recorrência cada vez mais atual do fenômeno da esportivização e a supervalorização de alguns esportes na atualidade. Os alunos poderiam pesquisar, por exemplo, quanto é o salário de um atleta de ginástica no estado do Amazonas, comparar com outros estados e com outros esportes aqui desenvolvidos, além de conhecer as formas de patrocínio.

A **Ciência e a tecnologia** são temáticas que despertam grande interesse nos estudantes. Todos os dias a ciência avança em suas descobertas e surgem novas tecnologias que utilizam como base fundamentos biológicos e fisiológicos, para serem utilizadas também a serviço da melhoria da qualidade de vida. Essas inovações aplicadas aos equipamentos de ginástica fazem o acompanhamento do praticante durante os exercícios físicos, monitorando seu desempenho.

Os equipamentos cada vez mais tecnológicos e ergonômicos presentes nas academias monitoram a frequência cardíaca, o gasto calórico, a velocidade, a inclinação e ainda proporcionam entretenimento durante a realização dos exercícios. A aplicação da tecnologia no desenvolvimento de equipamentos de ginásticas de condicionamento físico deve ser analisada pelos estudantes desde o processo de criação, utilização até a oportunidade de acesso a essa tecnologia. Além desses equipamentos, podemos apresentar os aplicativos que podem ser baixados nos celulares que auxiliam no monitoramento das atividades físicas, assim como, os relógios smartwatch que são comparados com assistentes digitais pessoais, e possuem funções que monitoram a atividade física, frequência cardíaca e pressão arterial.

Na apresentação do tema **Saúde**, de acordo com Brasil (2018), o estudante precisa entender a saúde como um equilíbrio dinâmico entre o organismo vivo, o ambiente em que vive e toda a dimensão histórica e social que permeia essa relação, portanto perpassa a dimensão unicamente biológica e abrange aspectos físicos, sociais e psíquicos.

Para isso, é necessário que o aluno compreenda o seu próprio corpo, seus órgãos, sistemas, sentidos e funções; e como esse corpo reage a diferentes estímulos ocasionados por diversas práticas corporais como: o que o alongamento causa nos músculos e sua importância para a manutenção da saúde; a importância do aquecimento antes da realização de qualquer exercício físico; os benefícios das ginásticas de condicionamento físico para a aptidão física; compreender os princípios das ginásticas de conscientização corporal e como eles atuam no bem-estar físico e mental; saber identificar sintomas de lesões e como tratá-las realizando os primeiros socorros; o que são nutrientes, como fazer um balanço energético, como avaliar seu estado nutricional e sua importância para a saúde; conhecer os efeitos do doping no organismo, entre outros.

Para a compreensão do tema **Cidadania e civismo** é importante ressaltar que as ginásticas - geral, de condicionamento físico e de conscientização corporal podem ser experimentadas e praticadas por diversos membros da família com diferentes faixas etárias, essa convivência fortalece os laços de autocuidado e cuidado com os outros, respeito às diferenças de desempenho entre filhos, pais e avós favorecendo uma integração intergeracional, construindo dessa forma uma vida familiar e social bem estruturada, pautada no respeito mútuo, na empatia, e no conhecimento do processo de envelhecimento.

O entendimento deste processo além de estimular o respeito e valorização do idoso, acarretará também na consolidação de atitudes positivas e construtivas em relação aos outros, formando o estudante como um verdadeiro cidadão capaz de atuar de forma justa, democrática e não preconceituosa.

Na *educação para o trânsito*, a ginástica contribui com todas as suas habilidades, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, coordenação motora e visual motora, essas que são desenvolvidas ao realizar as coreografias e elementos da ginástica geral.

A educação em **Direitos humanos**, *direitos da criança e do adolescente*, levanta as discussões nas aulas sobre o porquê de se ter colocado no art. 15 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o direito das crianças à prática esportiva e de que forma isso contribui para a saúde e o desenvolvimento integral da criança e do adolescente? Pode-se pesquisar inclusive, se esse direito é garantido na comunidade em que o aluno está inserido.

Além disso, podem ser discutidas as questões do direito à saúde considerando as políticas públicas de prevenção às doenças crônico-degenerativas e as relacionadas ao sedentarismo existentes em nosso estado. Essas temáticas podem ser desenvolvidas ao tratar sobre as ginásticas de condicionamento físico e conscientização corporal como forma de prevenir e melhorar a qualidade de vida da população.

No que concerne ao direito à educação pode ser discutida a situação da Educação Física escolar ao que tange à oferta de materiais específicos para a experimentação das diversas práticas corporais, a estrutura física, os direitos de aprendizagem e outros aspectos que interferem na qualidade do ensino ofertado; a igualdade de oportunidades especialmente no que se refere ao acesso às práticas corporais no ambiente escolar e fora dele; e a luta contra as desigualdades e preconceitos de qualquer natureza.

Multiculturalismo, *diversidade cultural*, *educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras*. Essa temática oportuniza grande oportunidade de relacionamento entre os diferentes indivíduos existentes na sala de aula, o convívio e o respeito às diferenças e a valorização da diversidade da cultura indígena e afro-brasileira, se refletem na valorização do patrimônio histórico e cultural desses povos.

Na abordagem desse assunto o professor poderá propor a elaboração de coreografias utilizando como temática central as diferentes culturas que formaram o povo amazonense e brasileiro, ao utilizar músicas e passos rítmicos característicos da cultura indígena e afro-brasileira, por exemplo, o estudante será estimulado a conhecer como o corpo se movimenta em determinada cultura, reconhecendo as diferentes marcas culturais existentes na produção do movimento. O conhecimento leva ao respeito e valorização da diversidade cultural existente em nosso país.

Assim, as informações aqui apresentadas não possuem fim em si mesmas, são apenas leves pinceladas para servir de inspiração para sua reflexão sobre a ação, análise e compreensão da grande diversidade de assuntos que podem e devem ser tratados, estudados e debatidos na Educação Física escolar.

O componente Educação Física demonstra apenas com a unidade temática ginásticas a sua essencialidade na formação de estudantes e

consequentemente de cidadãos críticos, conscientes da importância das práticas corporais e de suas ações para a sociedade, consciência essa, que fará verdadeiras mudanças em seu corpo, sua saúde e em sua comunidade.

A experimentação e contextualização histórica, social e cultural de todas as práticas corporais se refletirão na valorização do componente, na impregnação de sentidos e contribuirá para a discussão sobre as relações de poder disseminadas na sociedade. A incorporação de temas contemporâneos de relevância ao ensino das práticas corporais fortalece ainda mais o desenvolvimento da Educação Física na perspectiva cultural, esclarecendo a influência das culturas na produção e reprodução do movimento humano.

Diante de um novo olhar para a Educação Física escolar é possível refletirmos sobre a grande contribuição da ginástica como parte do currículo escolar, pois apresenta um grande potencial de intervenção pautada no conhecimento, nas experiências e também nas atitudes e valores suscitados na sua realização.

Vale ressaltar que a ginástica é um tema pouco aproveitado nas aulas de Educação Física, mas como vimos essa temática é rica em estímulos que farão com que o estudante desenvolva toda a sua potencialidade seja na dimensão conceitual, procedimental ou atitudinal.

O professor não pode de forma nenhuma cercear o direito de aprendizagem dos estudantes, vale lembrar que o professor da educação básica não é treinador de esportes e por isso tem o dever de apresentar aos educandos as mais diversas práticas corporais em suas diversas formas e significados.

A falta de domínio sobre os conhecimentos de certa prática corporal não é motivo para deixar de ensiná-la, o professor é um eterno aprendiz, e por isso necessita manter-se em constante busca de novos aprendizados e, além disso, refletir sobre sua ação e os efeitos que sua prática acarreta no processo de aprendizagem do seu aluno.

A reflexão sobre a ação não é uma necessidade que surgiu com a atualidade, ela apenas se consolidou parte fundamental desse processo, pois é uma demanda de todo itinerário de ensino. Ao analisar e refletir também sobre as ações do responsável pela condução dessas atividades, o professor é capaz de desenvolver mecanismos de como executar seu papel de forma eficiente demonstrando suas habilidades e competências.

Ao analisarmos as competências que a BNCC elenca como objetivos de aprendizagem dos estudantes da educação básica, essa reflexão torna-se mais evidente, uma vez que, partindo do nosso autoconhecimento, podemos verificar a falta de elementos de algumas dessas competências em nós professores, como a dificuldade de utilização de novas tecnologias da cultura digital, ou mesmo de reconhecer a diferença entre fato, opinião e fake News.

Essa autoanálise deixa evidente a necessidade de desenvolver todas essas competências nos estudantes, deixando de prestigiar apenas os conhecimentos conceituais de alguns componentes privilegiados em detrimento a outros, tratando com igual valor as habilidades desenvolvidas a partir dos conhecimentos práticos, aliados aos valores e atitudes necessários para a vida em sociedade.

A educação Física na escola é um componente de valor ainda subestimado, suas experiências vivenciais são a chave para o desenvolvimento pleno das habilidades físicas, motoras, cognitivas e socioemocionais, todas juntas e integradas, de modo que, o entrelaçamento e conexão desses conhecimentos se fundem no sentido de significar cada ação realizada pelos estudantes.

Dessa forma ele saberá realizar os movimentos e a origem dessa prática corporal, o contexto em que ela foi criada, o que estava acontecendo no mundo à época, como se deu sua reprodução ao longo do tempo, quais as influências das sociedades que sucederam, qual o sentido e o significado de praticá-la hoje na sua comunidade, e como essa prática atravessa seu corpo, cultura e sociedade.

A apresentação da Educação Física de uma forma tão profunda e impregnada de sentido aumenta as possibilidades do estudante inserir as práticas corporais em sua vida de forma permanente, usufruindo de todos os benefícios que essa prática pode trazer para a sua qualidade de vida em todas as etapas da vida humana.

Esse componente se apresenta ao estudante para desenvolvê-lo de maneira completa, fazendo com que compreenda o lugar não só das práticas corporais, mas também o seu próprio espaço no mundo, de modo a explorar todas essas dimensões e nuances dos conhecimentos, o que repercutirá na valorização da Educação Física na escola e conseqüentemente na sociedade.

7. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE

As mudanças que trouxeram a Educação Física Escolar ao patamar que ocupa hoje revelam a necessidade de esclarecer ou aprofundar os conhecimentos gerados pela experiência corporal. Durante muito tempo o saber fazer foi aplicado buscando a especialização do movimento, a técnica, ou mesmo durante o “rola bola” a simples execução sem nenhum objetivo traçado pelo professor, e nessa prática o estudante apenas se divertia porque estava fazendo o que lhe agradava, ou a prática que o material disponibilizado permitia.

A Educação Física indubitavelmente é o componente curricular mais amado da escola, porém não possui o mesmo status de importância da língua portuguesa ou da matemática, componentes tradicionalmente mais valorizados que todos os outros, assim, é relegada por muitos dentro da escola, a mero divertimento ou apenas atividade para ocupar o tempo dos estudantes.

Ao ultrapassar essa perspectiva a cultura corporal de movimento adentra às diretrizes curriculares apresentando a Educação Física com suas dimensões do conhecimento, reforçando que o componente não contempla somente os conhecimentos ligados ao saber fazer determinados movimentos, mas aliado a isso, os conhecimentos sobre essas práticas, sua origem, os grupos de pessoas que o criaram, seu contexto social e histórico, e mais, os conhecimentos relacionados ao saber ser e conviver em sociedade.

Já a ancoragem social dos conhecimentos busca estabelecer conexões entre os diferentes discursos históricos, políticos e sociológicos que envolvem as práticas corporais. Tem por objetivo reconhecer a origem e os processos de transformação que marcaram e marcam as manifestações da cultura corporal (NEIRA; NUNES, 2009).

Dessa forma, entende-se que o movimento não pode ser compreendido fora da cultura, sendo o movimento presente nas práticas corporais o elemento essencial que expressa as marcas sociais, históricas e culturais da humanidade que ao longo do tempo vem sofrendo reproduções e transformações.

A tematização de uma prática corporal pode ocorrer de maneira articulada aos saberes comumente abordados pelas demais disciplinas, pelo desenvolvimento de projetos em comum ou, ainda, como algo central de um projeto específico da Educação Física. Tematizar significa destripar, analisar, abordar inúmeros conteúdos que (advindos de uma rigorosa etnografia da prática corporal em foco), permitirão melhor compreender a sua ocorrência social, assim como os que a produziram e/ou reproduzem (NEIRA; NUNES, 2009).

A partir desse pensamento propomos o desenvolvimento interdisciplinar da Educação Física Escolar proposta que se alicerça nas contribuições filosóficas de Japiassu (1994) quando fala sobre a questão da interdisciplinaridade,

A especialização sem limites culminou numa fragmentação crescente do horizonte epistemológico. Chegamos a um ponto que o especialista se reduz àquele que, à causa de saber cada vez mais sobre cada vez menos, termina por saber tudo sobre o nada. Neste ponto de esmigalhamento do saber, o interdisciplinar manifesta um estado de carência. O saber em migalhas revela uma inteligência esfacelada. O desenvolvimento da especialização dividiu ao infinito o território do saber. Cada especialista ocupou, como proprietário privado seu minifúndio de saber, onde passa a exercer, ciumenta e autoritariamente, seu mini-poder. Ora, ao destruir a cegueira do especialista o conhecimento interdisciplinar vai recusar o caráter territorial do poder pelo saber.

A proposta interdisciplinar vem apresentar um entendimento mais ampliado da vida, mas sem esquecer a profundidade, essa proposição pode revelar-se extremamente produtiva quando pensamos a Educação Física e o movimento corporal conectados com os acontecimentos históricos, sociais, culturais da vida humana, o que denota a necessidade de relacionar os diversos conhecimentos, contrapondo à compartimentalização dos componentes como conhecemos hoje.

O conceito de Educação Física interdisciplinar se apresenta quando tematizamos, articulamos e ligamos as práticas corporais aos diversos assuntos desenvolvidos nas “caixinhas” de outros componentes, disparando e estimulando a capacidade de reflexão sobre a ação, análise, compreensão, fruição, construção de valores e o protagonismo.

De acordo com Japiassú (1976), Fazenda (1994), Siqueira (2001) a interdisciplinaridade tenta articular, integrar e interagir os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares.

Ao pensarmos desse modo, não implica estarmos deixando a Educação Física em segundo plano, ao ampliarmos nossa rede de conhecimento sobre as práticas corporais estamos articulando, integrando e interagindo com outros saberes, utilizando-os para ampliar a compreensão dos sentidos e significados das práticas corporais. Esses saberes fazem parte da construção do movimento corporal, afinal o movimento é a expressão da própria vida.

É importante ressaltar que para uma prática interdisciplinar é necessário

que o professor esteja aberto a uma nova maneira de olhar o mundo, que “esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade” (JAPIASSÚ, 1976, p. 35).

Compreender a ação pedagógica da Educação Física desenvolvida de maneira interdisciplinar, necessita do entendimento de que existem diversas formas de construir o conhecimento, que podem conversar entre si ao mesmo tempo que estabelecem conexões variadas entre o conhecimento científico, corporal e popular em seus diferentes contextos histórico, social, político.

A implementação de práticas interdisciplinares no contexto escolar ainda é considerada um desafio para grande parte dos professores, Góis e Vieira Júnior (2011) ressaltam que a atitude profissional voltada para prática interdisciplinar não é uma demanda fácil e banal de se realizar. Longe disso, é um procedimento complexo que só poderá acontecer se houver o interesse e engajamento, de todos os especialistas dos componentes curriculares em desenvolver temáticas e projetos interdisciplinares.

Para Fazenda (1979) a interdisciplinaridade “é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, um regime de co-propriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados”. Por isso, a necessidade de colaboração entre os professores especialistas, para que cada um possa contribuir e esclarecer para seus estudantes a relação que existe entre os conhecimentos dos diversos componentes curriculares, que integrados facilitam o entendimento do mundo.

Ao analisar a perspectiva cultural adotada atualmente nas diretrizes da Educação Física escolar do nosso país, o conhecimento se configura em dimensões, que se complementam e devem ser desenvolvidas de maneira integrada, essa é uma oportunidade de trabalhar as práticas interdisciplinares, pois o saber sobre as práticas corporais, envolve conhecimentos que se relacionam com outros componentes curriculares.

A partir desse pensamento o desenvolvimento da Educação Física Escolar no formato interdisciplinar configura-se como um caminho promissor para o desenvolvimento dos estudantes considerando todas as dimensões do conhecimento, ao conhecer as características da interdisciplinaridade podemos supor que poderia ser o início de uma abordagem mais ampla, como a perspectiva rizomática, proposta que surge das contribuições filosóficas de

Deleuze e Guattari, e apresenta um entendimento mais ampliado da vida, mas sem esquecer a profundidade, o intrincamento e o desenvolvimento gradativo que lhe são específicos.

Conforme Neira (2020) na pedagogia cultural o conhecimento é tecido em forma de rizoma, a Educação Física nessa perspectiva rizomática não determina começo nem fim para o processo de perceber e incorporar à memória os conhecimentos experimentados. A pluralidade manifesta-se como linhas independentes que simbolizam dimensões, que revela diferentes maneiras criadas e recriadas de produzir realidades, que podem ser desmanchadas, desterritorializadas.

8. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade de acordo com Bicca Júnior (2020), é um conceito que surgiu na Europa na década de 60 a partir de manifestações pautadas em reivindicações de melhoria e valorização da educação, no Brasil pouco se difundiu até a década de 90, pois a política educacional brasileira só foi retomada a partir da Constituição de 1988, a qual estabelece a garantia de educação para todos. Por volta dos anos 2000 com a consolidação e aprimoramento das políticas educacionais a interdisciplinaridade começa a figurar nos debates e somente a partir de 2013, o conceito é tratado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs).

A partir do marco legalizador das DCNs, outros documentos norteadores da educação elaborados posteriormente também enfatizaram a importância do conceito para o desenvolvimento das práticas pedagógicas da educação brasileira, porém, ainda é possível notar um grande abismo entre a teoria expressa nos documentos e a realidade da prática na sala de aula.

Paviani (2014) ressalta que, atualmente o desafio imposto aos professores pelo advento da tecnologia, projeta um futuro para a humanidade que as práticas pedagógicas tradicionais não conseguem acompanhar. A disponibilização de todas as informações ao alcance das mãos, impõe a desfragmentação dos conteúdos disciplinares, é urgente que o professor consiga interligar os conteúdos curriculares ao contexto real da situação e dos estudantes, buscando sair do lugar de simples transmissor de conteúdo

fragmentado, abandonando a clássica dissociação entre teoria e prática.

No ensino, de acordo com Lücke (2013), fica evidenciada uma omissão no estabelecimento de relação entre ideia e realidade, professor e aluno e ação e teoria, o que ocasionou a despersonalização do processo pedagógico. Dessa forma, fez-se a separação do conhecimento em relação à vida humana e sua realidade social e natural, constituindo como produto a alienação e leviandade humana. Nesse ínterim, a interdisciplinaridade se apresenta como uma forma de superação dessa problemática.

Conforme Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com a sua cultura, em que a concepção de trabalho interdisciplinar pressupõe um procedimento que parte da ideia que as várias ciências deveriam contribuir para o estudo de determinados temas que orientariam todo o trabalho escolar.

Para a realização de uma ação interdisciplinar Fazenda (2011) aponta cinco aspectos que devem basear sua realização, a saber: **vontade** para o docente mudar e inserir a prática interdisciplinar em sala de aula; **contextualização** para relacionar e articular os fragmentos disciplinares para que ocorra a aprendizagem e atribuição de significado; **parceria**, na valorização da relação entre colegas durante a realização da ação interdisciplinar coletiva, é um importante fator que pode levar ao êxito; **planejamento e formação**, exigem que os professores façam planejamentos coletivos e participem de momentos formativos para que possam atuar com segurança e conhecimento nas ações interdisciplinares.

Para Bicca Júnior (2020), as ações interdisciplinares, mesmo seguindo os passos para sua consolidação, só farão parte do cotidiano se realizadas frequentemente. Salaria ainda que, a interdisciplinaridade não faz parte da cultura educacional brasileira, essa integração entre as áreas e seus conhecimentos só causará uma desfragmentação dos saberes se tiver uma efetivação frequente.

Em um possível caminho Weber (2013), aponta que o ideal para a educação seria descobrir um novo cerne organizador em torno do qual se interliguem as diferentes disciplinas.

Ouso dizer que talvez não seja necessário um centro organizador, mas o

entendimento de que todos os conhecimentos estão interligados seja de maneira mínima ou mais robusta, quanto mais sua consciência se amplia, conhece, fica evidente as formas de conectar os saberes.

No texto base da palestra proferida no Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, em julho do 1994, Hilton Japiassu destaca que,

Nos dias de hoje, muitos cientistas, [...] buscando uma nova aliança entre o homem e o mundo acreditam na possibilidade de unificação dos saberes, acreditam que ela será imposta do exterior, tendo por objeto a busca de estruturas universais. Trata-se de uma “organização-orquestração” comandada pela idéia de uma interação possível entre os saberes, realizada por uma espécie de “filosofia natural”. Estão convencidos de que, apesar da extrema especialização que a caracteriza a ciência contemporânea persegue um sonho de unidade capaz de transcender a ideologia do esfacelamento e da dispersão. Essas tentativas neo-unificadoras, contrárias à especialização e à setorização, se fazem acompanhar de projetos interdisciplinares mais ou menos místicos de reconciliação entre os saberes (JAPIASSU, 1994).

Nesse sentido Japiassu (1994) ressalta ainda que essa reconciliação necessária entre os saberes seria orquestrada pela comunicação entre ciência e filosofia pois estes conhecimentos são complementares. Esse novo nível de entendimento aberto pela interdisciplinaridade seria capaz de incentivar o abandono da arraigada racionalidade tradicional. A partir desse instante seria possível caminhar entre ciência, não-ciência, filosofia e sonho, articulá-los de forma que todos os componentes curriculares, conhecimentos e experiências sejam contemplados na reunificação dos saberes.

9. PRIMEIROS PASSOS PARA O ENTENDIMENTO DO QUE É O RIZOMA?

As mudanças que trouxeram a Educação Física Escolar ao patamar que ocupa hoje revelam a necessidade de esclarecer ou aprofundar os conhecimentos gerados pela experiência corporal. Durante muito tempo o saber fazer foi aplicado buscando a especialização do movimento, a técnica, ou mesmo durante o “rola bola” a simples execução sem nenhum objetivo traçado pelo professor, e nessa prática o estudante apenas se divertia porque estava fazendo o que lhe agradava, ou a prática que o material disponibilizado permitia.

Segundo Da Costa Spolaor e Nunes (2020), o “rola bola” é um termo bastante conhecido, que, de maneira geral, é utilizado para denominar as aulas

em que os professores disponibilizam vários materiais para os estudantes como bambolês, bolas, cordas, etc., encarregando a eles tanto a organização e distribuição do espaço, assim como qual será a dinâmica da aula. Existem inúmeras críticas a respeito deste fazer pedagógico, porém, a socialização pautada nas relações de diálogo, apreensão e confronto entre os alunos, e entre eles e os professores, estimulam o enredo cultural tornando as aulas contextos potentes de investigação da cultura corporal e escolar ali expressa e produzida, como, também, dos ajustamentos e representações que marcam identidades a partir das relações das distinções.

Nesse contexto a Educação Física ainda busca firmar seu lugar de direito no currículo escolar, nessa disputa não possui o mesmo status de importância da língua portuguesa ou da matemática, componentes tradicionalmente mais valorizados possuindo uma carga horária maior que os demais, assim, é relegada por muitos dentro da escola, a mero divertimento ou apenas atividade para ocupar o tempo dos estudantes, porém, indubitavelmente é o componente curricular mais amado pelos estudantes na escola.

Ao ultrapassar essa perspectiva a cultura corporal de movimento adentra às diretrizes curriculares apresentando a Educação Física com suas dimensões do conhecimento, reforçando que o componente não contempla somente os conhecimentos ligados ao saber fazer determinados movimentos, mas aliado a isso, os conhecimentos sobre essas práticas, sua origem, os grupos de pessoas que o criaram, seu contexto social e histórico, e mais, os conhecimentos relacionados ao saber ser e conviver em sociedade.

Já a ancoragem social dos conhecimentos busca estabelecer conexões entre os diferentes discursos históricos, políticos e sociológicos que envolvem as práticas corporais. Tem por objetivo reconhecer a origem e os processos de transformação que marcam e marcam as manifestações da cultura corporal (NEIRA; NUNES, 2009).

Dessa forma, entende-se que o movimento não pode ser compreendido fora da cultura, sendo o movimento presente nas práticas corporais o elemento essencial que expressa as marcas sociais, históricas e culturais da humanidade que ao longo do tempo vem sofrendo reproduções e transformações.

A tematização de uma prática corporal pode ocorrer de maneira articulada aos saberes comumente abordados pelas demais disciplinas, pelo desenvolvimento de projetos em comum ou, ainda,

como algo central de um projeto específico da Educação Física. Tematizar significa destrinchar, analisar, abordar inúmeros conteúdos que (advindos de uma rigorosa etnografia da prática corporal em foco), permitirão melhor compreender a sua ocorrência social, assim como os que a produziram e/ou reproduzem (NEIRA; NUNES, 2009).

A partir desse pensamento propomos o desenvolvimento da Educação Física Escolar na perspectiva rizomática, proposta que surge das contribuições filosóficas de Deleuze e Guattari, e apresenta um entendimento mais ampliado da vida, mas sem esquecer a profundidade, o intrincamento e o desenvolvimento gradativo que lhe são específicos.

Essa proposição pode revelar-se extremamente produtiva quando pensamos a Educação Física e o movimento corporal conectados com os acontecimentos históricos, sociais, culturais da vida humana, o que denota a necessidade de relacionar os diversos conhecimentos, contrapondo à compartimentalização dos componentes como conhecemos hoje.

Não se trabalha apenas a ação motora, mas amplia-se o estudo para os significados que os diferentes grupos dão às práticas. Ou seja, por meio desta proposta os sujeitos da educação vão, constantemente, ampliando seu repertório cultural ao acessarem alguns códigos de comunicação de outras culturas. (SANTOS, 2016, p. 40)

Assim na abordagem cultural o conceito de Educação Física rizomática se apresenta quando tematizamos, articulamos e ligamos as práticas corporais aos diversos assuntos desenvolvidos nas “caixinhas” de outros componentes, disparando e estimulando a capacidade de reflexão sobre a ação, análise, compreensão, fruição, construção de valores e o protagonismo.

Diferentemente da ramificação hierarquizada do conhecimento, a visão rizomática não estabelece começo nem fim para o saber. A multiplicidade surge como linhas independentes que representam dimensões, territórios, modos inventados e reinventados de construir realidades que podem ser desconstruídas, desterritorializadas (NEIRA; NUNES, 2022).

Ao pensarmos desse modo, não implica estarmos deixando a Educação Física em segundo plano, ao ampliarmos nossa rede de conhecimento sobre as práticas corporais estamos ancorando, ligando e relacionando com outros saberes, utilizando-os para ampliar a compreensão dos sentidos e significados das práticas corporais. Esses saberes fazem parte da construção do movimento corporal, afinal o movimento é a expressão da própria vida.

Conforme Neira (2020) na pedagogia cultural o conhecimento é tecido em

forma de rizoma, a Educação Física nessa perspectiva rizomática não determina começo nem fim para o processo de perceber e incorporar à memória os conhecimentos experimentados. A pluralidade manifesta-se como linhas independentes que simbolizam dimensões, que revela diferentes maneiras criadas e recriadas de produzir realidades, que podem ser desmanchadas, desterritorializadas.

De acordo com Deleuze e Guattari (1995) o rizoma conecta qualquer ponto com outro ponto, mas cada ângulo mostra, deixa transparecer, uma nova perspectiva. Ele não se define em simples ir e vir, uma via de mão dupla, ao invés disso, o rizoma é um conjunto de pontos que se sucedem mostrando direcionamentos. Dessa forma esse esquema deve ser produzido, construído, sendo sempre desmontável, com múltiplas relações mantendo conexões, disjunções, reversíveis e modificáveis, com possibilidades de ser afetado pelo desconhecido, de ser levado a um lugar totalmente novo.

[...] um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. [...] o rizoma é aliança, unicamente aliança. [...] o rizoma tem como tecido a conjunção „e... e... e...” [...] Entre as coisas não designa uma correlação localizável que vai de uma para outra e reciprocamente, mas uma direção perpendicular, um movimento transversal que as carrega uma e outra, riacho sem início nem fim, que rói suas duas margens e adquire velocidade no meio (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 48, 49 grifos da autora).

Compreender a ação pedagógica da Educação Física na perspectiva rizomática necessita do entendimento de que existem diversas formas de construir o conhecimento que podem conversar entre si ao mesmo tempo que estabelecem conexões variadas entre o conhecimento científico, corporal e popular em seus diferentes contextos histórico, social, político.

Desta forma, o rizoma propõe uma perspectiva para pensar a realidade não mais ancorada no tradicional sistema “árvore-raiz” (que parte de uma estrutura universal, rígida, fixa e linear). Mas uma perspectiva que pensa e conhece a realidade a partir da multiplicidade, considerando as diferenças e heterogeneidades e não a essência e os significados já estabelecidos que interpretam as coisas do mundo (SOUSA e OLIVEIRA, 2022, p. 18).

Ao analisar as premissas do conceito criado por Deleuze e Guattari (2000), podemos afirmar que na perspectiva cultural adotada atualmente nas diretrizes da Educação Física escolar do nosso país, o conhecimento se configura em trama rizomática, em contraposição à maneira dividida,

compartimentada de se perceber a realidade.

A crítica deleuze-guattariana está na própria inércia instituída pelo modelo da árvore, cujos galhos só podem se comunicar com o tronco e nunca entre si. É um eixo genealógico que ignora a própria subjetividade daquele que produziu essa representação como única forma de pensamento: o homem. [...] A crítica de Deleuze e Guattari não pode ser entendida como uma defesa da exclusão do pensamento arborescente, mas sim da hegemonia com que o pensamento profundo se apresenta e da falsa impressão que se tem da superficialidade, enquanto sinônimo de vazio e incipiência (NEIRA; NUNES, 2022).

Dito de outra forma por Santos e Neira (2016), a verticalidade das árvores que edificaram os conhecimentos considerados “verdadeiros” e imutáveis das propostas estabelecidas na Educação Física, na abordagem cultural, dá lugar à horizontalidade dos rizomas, onde a produção do conhecimento é sempre transitória, múltipla, em processo de mudança e baseada na distinção.

Inversamente à metáfora da árvore em que tudo parte de um único ponto e visa à objetivação ou à subjetivação, o rizoma não mantém relação com o uno, pois segue o princípio de multiplicidade. O rizoma não admite sujeito nem objeto, mas sim determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem mudar de natureza. Em defesa da inclusão, o rizoma opõe-se à verdade única, assimila e legitima os diferentes pontos de vista que possam surgir sobre um tema qualquer (NEIRA; NUNES, 2022).

De acordo com Sousa e Oliveira (2022), parafraseando Deleuze e Guattari, o rizoma deve ser compreendido como uma forma de pensar que não possui ponto de origem, princípio ou alicerce, e desse modo rompe com o raciocínio lógico que permeia a construção de conhecimento largamente desenvolvida na atualidade.

A utilização como temática nas aulas de Educação Física das práticas corporais sem perder sua natureza política, abrindo espaço para distintas interpretações e significações de suas formas de apresentação na sociedade, para o aprendizado das manifestações que historicamente foram invisibilizadas no currículo escolar de maneira geral, mesmo fazendo parte da composição miscigenatória do povo brasileiro e desfazer o rótulo de uma Educação Física considerada como mera prática de movimento corporal sem sentido ou finalidade, são desafios que se apresentam para o enfrentamento de uma perspectiva que pretende tratar o conhecimento de forma rizomática.

Nesse sentido, Sousa e Oliveira (2022), concluíram que,

Ao explicar sobre o pensamento rizomático formulado por Deleuze e Guattari (1995) como perspectiva que busca conhecer a realidade a partir da multiplicidade, das diferenças e das heterogeneidades, é possível compreendê-lo como uma contribuição importante a ser explorada no enfrentamento da realidade educacional contemporânea, marcada pela pluralidade, pela diversidade e por deslocamentos e rupturas constantes (SOUZA e OLIVEIRA, 2022, P. 31).

Ao reconhecer que o processo educacional contemporâneo contempla diversos aspectos que têm se tornado cada vez mais dinâmicos, desafiadores e permeados de atravessamentos sociais, culturais, políticos e socioemocionais, influência de uma sociedade que está em constante movimentação. Nessa condição a Educação Física não poderia se manter inerte. Portanto, é necessário admitir a necessidade de procedimentos e posturas mais condizentes com a diversidade e multiplicidade existente nas escolas, nos conhecimentos, nos processos de formação, de ensino e de aprendizagem.

Assim, Neira e Nunes (2022) apontam que para construir o trabalho pedagógico na perspectiva rizomática é necessário, sobretudo, a compreensão de que existem diversas formas de conhecimento que dialogam entre si no interior de sociedades que contemplam seus contextos histórico-sociais específicos, assim como, múltiplas conexões fundadas entre saberes científicos, populares, imaginários, artísticos etc.

Assim a aprendizagem rizomática seria, então, definida pela soma e multiplicação dos pontos de ligação do pensamento e da realidade, produzindo mapeamentos diversos e, além disso, uma experimentação no real que auxilia no desbloqueio do movimento de pensar e agir e para uma abertura máxima de consciência das multiplicidades de conexões relacioandas aos conhecimentos.

10. PERCURSO INVESTIGATIVO

10.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com professores dos diversos componentes do ensino fundamental anos finais da Escola Estadual Nathália Uchôa pertencente à Coordenadoria Distrital de Educação - CDE 02 da rede estadual de ensino.

10.2 Aspectos Éticos

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAM e aprovado em 22/04/2024, foi apresentado a cada

participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), instrumento indispensável para se realizar pesquisas que envolvem seres humanos, no qual é garantido o respeito à privacidade e a autonomia em se retirar da pesquisa a qualquer tempo.

10.3 Materiais e Métodos

A pesquisa é um estudo qualitativo, que de acordo com Minayo (2001) é uma abordagem que responde a questões muito específicas, se preocupando em apresentar uma realidade que não pode ser calculada. Assim, ocupa-se em deslindar o universo de significâncias, causas, anseios, convicções, princípios e atitudes, correspondente a uma parte mais intrínseca e complexa das relações, dos processos e dos acontecimentos que não podem ser reduzidos à somatória de valores numéricos.

Essa abordagem tem como objetivo explicar detalhadamente e examinar o comportamento humano e a cultura da perspectiva daqueles que são o foco do estudo em seus próprios ambientes. Dessa forma, foi realizado um estudo de caso com um grupo composto por professores de diversos componentes atuantes no ensino fundamental anos finais, a saber: Educação Física, Matemática, Geografia, Língua portuguesa, Língua inglesa e Ciências.

Backes et al. (2011) afirmam que, a técnica de coleta de dados denominada grupo focal, é uma importante metodologia aplicada às pesquisas qualitativas, pois os participantes se tornam mais ativos, estimulando a construção de novos saberes, a ressignificação de práticas de ensino e a aproximação da teoria das pesquisas com a prática.

Nessa perspectiva o pesquisador tomou o lugar de observador e interlocutor sistemático, assim o estudo utilizou como instrumento de coleta de dados, discussão em grupo, proporcionando aos participantes a interação e a possibilidade de falar livremente sobre suas concepções, opiniões e ressalvas acerca da temática em pauta. Assim, como os professores já tinham vários anos de convivência na escola, foi mais fácil a interação, pois não percebi em nenhum momento, o receio ou timidez em relação à expressar sua opinião, ao contrário, faziam complementos importantes nas falas dos colegas e a partir disso faziam suas considerações.

A discussão em grupos segundo Neto (2001) se dá em uma ou mais

sessões, em grupos pequenos de 6 a 12 componentes, com a participação de um interlocutor que tem a função de intervir no desenrolar das discussões. O papel do pesquisador não se limitou ao aspecto técnico de coletar informações. A importância e validade da sua atuação mostra-se na efetiva habilidade de interação e gerenciamento das argumentações durante a discussão. A seleção do grupo considerou as concepções e representações relacionadas ao interesse do objeto pesquisado.

De acordo com Backes et al. (2011) os grupos focais permitem aos participantes explanarem seus entendimentos, considerando reflexões sobre uma determinada temática social, utilizando para isso suas próprias palavras, elaborando seus próprios questionamentos e respostas relacionadas ao tema investigado. Assim, essa técnica de coleta de dados alcançou graus de pensamento, sentimento e descrição que expôs dimensões profundas de compreensão, algo que pode permanecer superficial em outras técnicas.

De acordo com Camurra e Batistela (2009) as entrevistas na pesquisa qualitativa seja individual ou em grupos, são capazes de atingir um nível de compreensão por meio dos discursos, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permitindo conhecer como as pessoas percebem o mundo e as experiências a que se submetem.

Dessa forma foi possível compreender e interpretar como os entrevistados atribuem valor e significado de acordo com seus conhecimentos a respeito da interdisciplinaridade, foi possível perceber o interesse na temática, mas também as dificuldades de atuação com essa metodologia.

10.4 Procedimentos para a coleta de dados

O primeiro passo para o procedimento de coleta de dados, após a anuência da instituição, foi apresentar a pesquisa e seus objetivos, o TCLE e o roteiro de condução do grupo focal. Os itens para o roteiro foram estabelecidos de acordo com os objetivos geral e específicos da pesquisa, pois objetivavam possibilitar a ampliação do entendimento do pesquisador em relação aos discursos dos entrevistados, por meio de complementação e direcionamento.

O roteiro, que foi validado anteriormente por pesquisadores externos, conteve uma apresentação da temática em investigação, incluindo também os objetivos da pesquisa e questões norteadoras (apêndice 1).

A primeira questão norteadora: o que é interdisciplinaridade para você? Buscou revelar o que é interdisciplinaridade para os professores participantes, esses relatos auxiliaram no esclarecimento do conceito de interdisciplinaridade, que é o primeiro objetivo da pesquisa, e do ponto de vista dos professores em relação ao tema.

A partir desse entendimento, no segundo e terceiro questionamento: como você consegue trabalhar de maneira interdisciplinar nas suas aulas? E com quais componentes você percebe mais afinidade para atividades interdisciplinares? Ampliamos para a compreensão de como a interdisciplinaridade vem sendo trabalhada na prática por esses professores, e quais os componentes que percebem maior afinidade partindo das experiências dos componentes em que atuam.

No último questionamento: a Proposta Curricular e Pedagógica da SEDUC dá subsídios suficientes para trabalhar interdisciplinarmente? Foi possível saber a opinião dos professores em relação aos subsídios dados pela Proposta Curricular e Pedagógica da SEDUC para que se possa desenvolver um trabalho interdisciplinar, assim traçamos linhas de interação entre os conceitos, conteúdos dos componentes e documento orientador da prática desses professores com o referencial teórico, o que possibilitou a estruturação e elaboração de um produto educacional. Cumprindo dessa forma com os objetivos da pesquisa.

Neste procedimento de aplicação do grupo focal o pesquisador procedeu de acordo com o que foi definido para a pesquisa, desde a apresentação da temática, a realização da discussão, sua transcrição e envio para ciência e concordância por parte dos participantes.

10.5 Grupo focal

O espaço onde ocorreu a discussão do grupo focal foi na sala de projetos da escola. Durante o desenvolvimento da coleta os professores ficaram dispostos em círculo e ao receber o TCLE foram numerados de 1 a 7 para que eu pudesse acompanhar e identificar quem estava falando, também foram observados, considerados e anotados diversos indícios: entonações, pausas, gestos, posturas corporais, expressões faciais entre outros.

Os professores fizeram a discussão em apenas uma sessão desenvolvida particularmente para esse estudo, totalizando 60 minutos, que foi realizada em

seu Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC. Inicialmente os professores da área de linguagens estavam mais à vontade, em seguida os professores da área de humanas e ciências biológicas, por conseguinte, os professores de matemática foram expressando maior disposição em dialogar e opinar em relação ao tema.

A discussão do grupo focal foi gravada para que o pesquisador pudesse efetuar a análise, logo após a sua realização, tornando os relatos mais fidedignos e minuciosos possíveis. E, tiveram a seguinte sequência: apresentação pessoal, declaração de confidencialidade dos relatos, opiniões e discussões prestados, confirmação de permissão de gravação da discussão e comunicação do tema.

Os dados do debate foram transcritos literalmente, os participantes fizeram a verificação da versão transcrita e validaram a precisão. Dessa forma, puderam ser utilizados para a fase de análise do estudo. As informações obtidas foram incluídas na análise temática e no relatório de dados.

Para que os resultados da pesquisa não sofressem interferência de dificuldades ocasionadas pela infraestrutura destinada às aulas de Educação Física, elencamos critérios de escolha das escolas: possuir quadra; possuir biblioteca para aplicação da entrevista; atender a etapa do ensino fundamental anos finais e possuir professor de educação física atuante no ensino fundamental 2.

Alguns critérios de exclusão também foram listados: a escola não possuir professor de educação física; o professor que ministra educação física não possuir formação em educação física; e, professores que não estiverem clinicamente estáveis para participar da pesquisa.

10.6 Procedimentos para a análise de dados

Para a análise dos dados optamos pela Análise de Conteúdo (AC): Técnica de elaboração e análise de unidades de significado, desenvolvida por Moreira, Simões e Porto (2005).

A primeira parte desta metodologia refere-se ao relato ingênuo do participante, em que:

O pesquisador centrou sua preocupação no entendimento do discurso dos participantes, que pôde ser obtido através da aplicação de questões geradoras

a respeito do fenômeno que se estuda (MOREIRA, SIMÕES E PORTO, 2005). Ou seja, o pesquisador busca entender o discurso formulado pelo participante. Para o autor, o relato ingênuo é a narração do participante na sua forma original, sem substituir termos por outros equivalentes. É o discurso em sua vertente sem modificações.

Desta forma, as respostas foram transcritas na íntegra, a partir das respostas gravadas nas discussões do grupo. A transcrição é a primeira versão escrita do texto da fala do entrevistado que deve ser registrada, na forma como ela se deu (SZYMANSKI, et al, 2004).

A partir disso, foi feita a leitura exaustiva dos depoimentos de cada um, tendo como objetivo gerar indicadores e posteriormente, criou-se categorias que serviram de referencial para a interpretação do fenômeno pesquisado, tanto no sentido individual quanto no sentido de possíveis convergências e divergências entre os discursos dos participantes da pesquisa, sem com isto querer caracterizar um princípio de generalização (MOREIRA, SIMÕES E PORTO, 2005).

Finalmente, foi realizada a organização e análise de conteúdo das observações e discussão do grupo focal, que consideramos ser a fase de maior atenção, pois perpassa pela leitura neutra, mas também, por uma interpretação do pesquisador em relação a sua percepção sobre os discursos e dados obtidos na pesquisa, considerando todas as informações permitindo apontamentos em direção aos objetivos da pesquisa.

Após a finalização da análise dos dados, na perspectiva de criação e apresentação de um produto educacional voltado para os anos finais do ensino fundamental é importante pensar uma forma de organização do processo de ensino e aprendizagem que apresente de forma clara e objetiva a interdisciplinaridade da Educação Física, considerando os resultados da pesquisa e as dimensões do conhecimento como elo na construção da relação entre as práticas corporais, seus significados e o homem no tempo e no espaço.

Assim, Maia e Prates (2020) afirmam que os produtos educacionais voltados à prática pedagógica podem contribuir para que os objetos de conhecimento da Educação Física deixem de ser desenvolvidos como fim em si mesmos e tornem-se mediações explicativas da realidade. Passando dessa forma a serem pensados, debatidos, ou seja, permitam analisar e desenvolver raciocínio lógico,

inclusive e prioritariamente em suas negativas e contradições, para que a partir da leitura desses textos expressos nas práticas corporais, os estudantes tenham condição de utilizá-los como mapas de leitura das sociedades em suas constituições e problemáticas sociopolíticas e econômicas.

A elaboração deste produto ocorreu na forma de Unidade Didática, que é o produto final da dissertação intitulada: Educação Física e interdisciplinaridade: primeiros passos para uma educação na perspectiva rizomática, um material didático de apoio aos professores, com a finalidade de aprimorar o ensino de Educação Física, integrando conteúdos interdisciplinares de forma inovadora e envolvente.

Em seu teor estão presentes argumentos teórico-científicos, a Cultura Corporal do Movimento, a regionalidade e as habilidades e competências que expressam os direitos de aprendizagem dos estudantes conforme a Proposta Curricular e Pedagógica - PCP da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas – SEDUC, além dos elementos didáticos necessários para efetivar o ensino, visando à aprendizagem da unidade temática Ginásticas em aulas de Educação Física para o 6º ano do ensino fundamental.

A estrutura da unidade didática é composta por: capa, contra capa, sumário, apresentação, contextualização do referencial teórico-metodológico, oito planos de aula interdisciplinares, considerações finais e referências. Além disso, poderá conter formas de avaliação para a temática ou habilidade desenvolvida.

11. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, iremos apresentar os resultados da análise da discussão do grupo focal realizada e discuti-los. No entanto, para melhor entendimento destas respostas, apresentaremos um breve perfil dos professores participantes da pesquisa.

Participaram dessa pesquisa sete professores de diversos componentes curriculares que atuam no Ensino Fundamental – anos finais, destes, três eram do sexo masculino, e quatro, do feminino. As idades dos professores participantes da pesquisa variaram entre 34 e 62 anos, o que resultou em uma idade média de 44,5 anos.

Em relação ao tempo de atuação como professor da rede estadual de

ensino, o professor 7 era o que tinha mais tempo na SEDUC com 30 anos e o com menor tempo de atuação era o professor 4 , com 8 anos, resultando na média de 13,7 anos de atuação na Educação Básica. Para melhor visualização dos dados coletados dos participantes desta pesquisa, elaboramos os Quadros 1 e 2, que retratam, respectivamente, o perfil individual e geral dos professores.

Quadro 1 - Perfil Individual dos participantes da pesquisa – Ano 2023

Participante	Idade	Sexo	Formação	Tempo de atuação	Nível de formação
01	37	F	Letras – Língua Portuguesa	14 anos	Especialização
02	47	F	Licenciatura em Ciências Naturais	11 anos	Graduação
03	34	F	Licenciatura em Língua Inglesa	10 anos	Graduação
04	40	M	Licenciatura em Matemática	08 anos	Especialização
05	62	M	Licenciatura em Matemática	10 anos	Especialização
06	37	F	Geografia	13 anos	Mestrado
07	55	M	Licenciatura em Educação Física	30 anos	Mestrando

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

É importante ressaltar que no grupo de professores participantes tivemos a representatividade das quatro áreas de conhecimento, a saber: linguagens com os componentes curriculares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física), Ciências da natureza com (Ciências), Ciências humanas com (Geografia) e Matemática que também é um componente. Assim, é possível,

mesmo que de forma reduzida, reconhecer a participação de grande parte do currículo escolar.

Quadro 2 - Perfil Geral dos participantes da pesquisa – Ano 2023

Total de Participantes	Idade Média dos participantes	Sexo	Formação	Tempo de atuação	Nível de formação
07	44,5 anos	04 Feminino 03 Masculino	01 Língua Portuguesa 01 Ciências 01 Língua Inglesa 02 Matemática 01 Geografia 01 Educação Física	13,7 anos	02 Graduação 03 Especialização 01 Mestrado 01 Mestrando

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A temática do primeiro questionamento norteador do grupo focal foi “conhecimento sobre a interdisciplinaridade”, nesse sentido, a primeira pergunta, buscava saber qual o conceito de interdisciplinaridade para cada professor. A intenção ao realizar esta primeira pergunta foi verificar se os professores conheciam o conceito da interdisciplinaridade. Desse modo, após a leitura, a análise do material e identificação das unidades de registro e de contexto, conforme preconiza Moreira, Simões e Porto (2005), foi possível elaborar duas categorias, que apresentamos a seguir no quadro 3:

Quadro 3 – O que é interdisciplinaridade para você – Ano 2023

Categoria	Professores
1. Interação, diálogo entre disciplinas	3, 1, 4, 5, 7
2. O mesmo conteúdo trabalhado em várias disciplinas	6, 2

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A maioria dos professores, conceituou a interdisciplinaridade como uma interação, diálogo entre as disciplinas. A seguir, alguns trechos das respostas dos professores que fizeram parte da categoria 1:

Eu vejo como uma maneira da disciplina em que todas as disciplinas

têm uma conversa, conseguir interagir (Professor 3).

[...] é esse diálogo entre disciplinas, né, então você poder pegar aquele conteúdo e poder trabalhar em diferentes abordagens, numa abordagem geográfica, numa abordagem linguística, numa abordagem histórica, né então você vai flutuando aquele conteúdo conforme a área do conhecimento, tanto é que o próprio nome já diz, que eu sou de língua portuguesa, então, entre disciplinas né, então é como é que a gente pode dialogar entre essas disciplinas [...] (Professor 1).

Pra mim é onde está inserido, digamos assim, a parte interdisciplinar é associar né, as matérias, é como se fosse um ciclo e estar inserindo e analisando e associando ao mesmo tempo no caso a matemática, por exemplo a ciência cai em matemática, cai, com certeza né, a educação física cai alguma coisa de matemática, cai, o menino pode lançar uma bola e eu dizer qual foi esse ângulo aqui? como vai cair? e etc [...] (Professor 5).

O conhecimento ele não é estático né, o conhecimento ele é dinâmico e, como os colegas já colocaram né, às vezes você quer trabalhar os conteúdos da tua disciplina, mas eles são interligados né, então é como se fosse uma formação global, global, então a formação ela não é única né, ela não é individualizada, então eu acredito que é esses conhecimentos eles perpassam né entre as disciplinas, eles vão entrelaçando, então essa dinâmica do conhecimento, ela é, ela é importante que você trabalhe é de forma globalizada né em todas as disciplinas, participando do contexto, até mesmo pra você fundamentar né melhor o teu componente curricular (Professor 7).

Na perspectiva de Lück (2013), a interdisciplinaridade envolve a ação engajada dos professores, na promoção de um trabalho conjunto de interação dos componentes curriculares entre si e com o contexto real dos estudantes, de modo a superar a fragmentação no processo de ensino, visando a formação integral dos estudantes, para que os mesmos consigam alcançar uma visão global de mundo o que possibilitará a capacidade de enfrentar e resolver problemas complexos da vida real.

Para Azevedo e Andrade (2007) a interdisciplinaridade é uma nova proposta de trabalhar os conhecimentos, na qual haja interação entre os estudantes, a sociedade em que estão inseridos e os conhecimentos na relação docente-estudante, docente-docente e estudante-estudante, de maneira que a

escola seja um ambiente dinâmico e vivo e os objetos de conhecimento e/ou temáticas geradoras sejam problematizados e tematizados juntamente com os outros componentes.

A conceituação de dois professores, apresentou a interdisciplinaridade como o mesmo conteúdo trabalhado em várias disciplinas. A seguir, alguns trechos das respostas dos professores que fizeram parte da categoria 2:

Eu acho que é um tipo de conteúdo que pode ser trabalhado em várias disciplinas, assim, o mesmo conteúdo, cada disciplina trabalhando dentro da sua habilidade, da sua área (Professor 6).

Eu vejo essa situação como uma maneira da gente inclusive reforçar os conteúdos, por exemplo, ciência e geografia, tem muita coisa que são, é o mesmo conteúdo, eu entendo que se tiver essa conversa entre o professor de geografia e de ciências, a gente pode ao mesmo tempo trabalhar o mesmo assunto pra melhorar a aprendizagem do aluno (Professor 2).

Para Bicca Júnior (2020) a determinação conceitual da interdisciplinaridade não é algo fácil, pois diferentes autores apontam sua percepção sobre a prática, não havendo unanimidade na sua interpretação. Ademais, não há documentos descrevendo de forma detalhada e sistematizada a realização de sua prática, cabendo aos professores interessados o aprofundamento do conceito e a partir de seu entendimento efetivar a tentativa de implementação.

Para Paviani (2014) a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma metodologia ou como uma teoria epistemológica. Também pode ser interpretada como a forma de aplicação de conhecimentos de um componente curricular em outro, como forma de colaboração entre professores ou ainda, como um sinal da crise da separação dos componentes curriculares, do exagero e do fracionamento dos conhecimentos e da especialização que compartimenta os saberes que perde a visão do todo.

Em meio a tantos conceitos diferenciados é compreensível que os professores participantes da pesquisa apresentem também diversos entendimentos sobre o conceito de interdisciplinaridade, afinal dentre os diversos conceitos existentes, os mesmos possuem autonomia para questionar

e produzir o seu próprio entendimento sobre o tema.

Para Fazenda (2008 p.162) “a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender”, portanto, não existe uma definição única para a interdisciplinaridade, trata-se de questões que envolvem a atitude dos professores e estudantes diante do conhecimento, postura essa que compreende o conhecimento de si, do outro e da sociedade com todos os detalhes que permeiam suas problemáticas.

Destarte, com as respostas analisadas foi possível perceber que os professores possuem conceitos distintos, mas que de formas específicas estão relacionados às diversas formas de definição do termo interdisciplinaridade apontadas na literatura.

Quando o segundo questionamento foi feito, os professores falaram acerca de “como conseguem trabalhar de maneira interdisciplinar nas suas aulas”.

Quadro 4 – Como você consegue trabalhar de maneira interdisciplinar nas suas aulas – Ano 2023

Categoria	Professores
1. Trabalha apresentando conteúdos de outras disciplinas na sua aula	3, 1, 6, 4,
2. Evento com tema geral	6, 7, 5
3. Não trabalha	2

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A maioria dos professores trabalha a interdisciplinaridade de maneira intradisciplinar, ou seja, dentro da sua própria disciplina, buscando fazer associações e integrar conteúdos de outras áreas para ampliar o conhecimento dos seus alunos.

Eu tento sempre puxar, porque como o meu é língua inglesa eu sempre faço essa associação com língua portuguesa, eu falo gente, em língua portuguesa é desse jeito, mas em língua inglesa é assim dessa forma, eu já peguei, quando eu trabalho números com eles eu pego matemática também, aí eles ficam muito chateados, mas eu trabalho matemática,

porque eles - ai professora já não basta matemática na disciplina vou ter que trabalhar em inglês? eu digo – vai, porque eu foco nas contas, eu faço contas matemáticas utilizando o inglês, então eu trabalho, sempre tento puxar essas questões também para a minha disciplina (Professor 3).

Para Japiassú (1976) “É extremamente difícil adquirir os conceitos das disciplinas diferentes da nossa, mas a interdisciplinaridade é uma tentativa de superação desse obstáculo”. Nesse contexto, é imprescindível que os professores sejam estimulados pela possibilidade de amplitude de relações entre os conhecimentos dos diversos componentes desenvolvidos por eles, ampliando seus saberes e oportunizando aos estudantes a possibilidade de aprender a aprender cada vez mais.

Marinelo (2019) verificou em seu estudo sobre a interdisciplinaridade em duas escolas de um município do vale do paraíba, que professores participantes da pesquisa declararam realizar a interdisciplinaridade de maneira pontual, o que foi chamado de “práticas isoladas” e “trabalhar por tema”. [...] evidenciou-se ainda que alguns docentes nunca realizaram práticas interdisciplinares. Nesse contexto, não foi possível identificar o motivo pelo qual não utilizavam essas práticas em suas atividades profissionais. [...] por conseguinte, outro relato dos professores pesquisados, foi de que a prática interdisciplinar é realizada por meio de projetos, em que há um planejamento metódico.

De acordo com Bonatto et al (2012), o professor mesmo trabalhando de forma individualizada pode realizar a interdisciplinaridade, identificando e relacionando os conteúdos de sua disciplina com o de outras, existentes no currículo ou com os conhecimentos prévios e experienciais dos estudantes.

Outro ponto importante destacado pelo Professor 3 é a resistência dos estudantes quando se utiliza conhecimentos de outros componentes, gerando descontentamento. Isto pode acontecer devido à falta de um planejamento pedagógico que considere também as opiniões e conhecimentos prévios dos estudantes, assim como a argumentação dos professores sobre a necessidade de ampliar e aprofundar os conhecimentos por meio da relação de interação entre os diversos saberes dos componentes curriculares.

Assim, a construção da interdisciplinaridade se mostra de acordo com Silva (2011), um desafio no espaço de ensino que é complexo e apresenta

dinâmicas distintas.

Apesar da motivação, a prática didática diferenciada também pode causar estranhamento ou resistência por parte do aluno, que não reconhece os conteúdos disciplinares propriamente ditos da tradição do ensino: “ele não aceita ainda ele quer separar uma disciplina da outra, diz ‘não, matemática se trabalha com números e português é...’, então existe uma certa resistência por parte de alguns”. Além do temor da novidade, essa reação provocada se justifica pela ausência de uma negociação prévia, ou produção coletiva de um projeto interdisciplinar, compreendendo, principalmente, a participação do corpo discente, que, normalmente, conforme os dados desta pesquisa, é deixado à margem (SILVA, 2011).

A respeito dessa resistência Bonatto et al (2012), ressalta que a interdisciplinaridade na escola é uma forma de complementar os conhecimentos das disciplinas, criando nesse conceito de conhecimento uma visão ampliada, na qual os estudantes possam perceber que o mundo e a realidade onde estão inseridos é composto de vários fatores, e que a complexidade do conhecimento e da realidade é formada pela soma de todos esses fatores, necessitando assim de uma visão relacional para o desenvolvimento dessa consciência.

Em relação ao planejamento das ações interdisciplinares os professores relataram:

Eu também, eu acho que a gente trabalha mais, né como a professora 03 colocou, a gente trabalha mais o conteúdo interdisciplinar, mas assim as matérias a gente ainda tem dificuldade, né de trabalhar interdisciplinarmente, porquê, porque pra isso a gente teria que fazer um planejamento junto, pegar o primeiro bimestre, o tema do primeiro bimestre, aí aquele assunto no primeiro bimestre, aí como que aquele assunto vai ser português, matemática, inglês, e a gente não faz isso, nossos planejamentos são separados né, então a gente trabalha interdisciplinarmente o conteúdo da matéria, por exemplo, como eu falei, dei o exemplo, eu tava trabalhando um dia desses, sobre a origem do banho era um texto, que veio no livro e falava sobre como surgiu o banho lá no Egito antigo, na mesopotâmia, a questão da valorização, aí ou seja, uma série de elementos históricos que em casa eu tive que pegar internet lá pra pesquisar e no outro dia ler com eles e interpretar, aí no outro dia o texto era sobre água, aí tinha lá H₂O, aí fui explicar que aquilo

ali era a molécula tal, que não é língua portuguesa, mas o texto pedia, aí tinha uma questão, questões de interpretação lá que era sobre isso né, que perguntava como é que a gente representa a água, eu tinha que colocar, então assim, tudo são, é o conteúdo ele é interdisciplinar, mas aquele texto ali que eu li, que eu trabalhei foi só na aula de português, mas eu poderia ter associado com o colega de ciências tal, então, teria sido um texto trabalhado em duas disciplinas diferentes, mas só o conteúdo que foi interdisciplinar, por causa dessa questão né do planejamento que teria que haver né, mas aí é tanta cobrança, tanta burocracia que a gente não consegue sentar juntos pra planejar juntos (Professor 1).

Um ponto que pode explicar a dificuldade em trabalhar de maneira interdisciplinar na escola é apresentado pelo professor 1, que relata a falta de planejamento nessa perspectiva, ressaltando que existe muita cobrança e burocracia no cotidiano escolar, o que impossibilita o planejamento conjunto entre os professores.

Para Azevedo e Andrade (2007) a atividade de planejamento dos professores passa por questões sociológicas, epistemológicas, psicológicas e didáticas, que precisam ser o cerne de análise e reflexão pelo qual se desenhará todo o Projeto Político Pedagógico da escola. Considerando o exposto pelos professores, a falta de planejamento coletivo dificulta a implementação de uma abordagem interdisciplinar.

Esse é o ponto que eu queria colocar, porque assim, a pergunta é – como você consegue trabalhar de maneira interdisciplinar em suas aulas? Então é aquilo que você tem que cumprir, por exemplo, no sexto ano que é onde eu trabalho, que é com fuso-horário que utiliza cálculo, você acaba fazendo ali na sala de aula associação do que está no seu conhecimento, a gente não consegue ir além né, e o que falta, e não é assim, ah! É culpa do professor. Não é, porque cada um está focado na sua disciplina que tem que cumprir, no seu conteúdo, e além disso, do início ao fim essa parte burocrática, aqui que colocaram né, então olha agora mesmo a gente tá, é difícil quando você faz, é difícil, qual é o conteúdo que tu tá trabalhando, isso praticamente não existe, não tem tempo pra isso né, então é, é muito difícil pra trabalhar essa questão interdisciplinar como realmente deveria ser, é muito difícil, mas por conta do sistema mesmo como um todo, não por conta dos professores (Professor 6).

Neste relato, o professor 6 corrobora com a fala do professor 1, explicando que na sala de aula o que acontece é uma associação do que está no seu conhecimento, considerando difícil trabalhar a interdisciplinaridade por falta de tempo e do sistema como um todo, enfatizando que não é culpa do professor, mas das circunstâncias do contexto escolar.

De acordo com Silva (2011) “o diálogo entre professores precisa ser estreitado para que haja cooperação no trabalho pedagógico que se quer interdisciplinar”. Para Fazenda (2008, p. 22), esse trabalho “requer um outro tipo de profissional com novas características”. Um profissional aberto à mudanças e disposto a aprender e ensinar de maneira diferenciada, que envolva não só os professores, mas principalmente que estimule os estudantes, nesse processo de aprendizagem interdisciplinar.

Outro modo que os professores relataram trabalhar a interdisciplinaridade é em evento pontual durante o ano letivo, em que eles se reúnem para planejar e executar na prática, o que na opinião de alguns é muito interessante.

[...] sobre como trabalhar tem uma maneira interessante, que eu acho que a gente consegue trabalhar mais essa questão é em algum evento, um tema geral né e cada disciplina inserindo lá sua habilidade, seu conteúdo, e assim eu acho que a gente consegue ainda, né assim ainda de forma mais prática (Professor 6).

Eu acredito que é como foi colocado, um evento pontual ele é mais propício né pra gente trabalhar porque pela falta de tempo trabalhando a sua disciplina, então quando a gente para pra fazer um evento pontual na escola a gente consegue trabalhar isso de uma melhor forma, com mais efetividade (Professor 7).

Ele falou né acho que parte pontual é onde a gente senta pra definir né e botar em prática esse assunto aí interdisciplinar né, então ajuda muito, ajuda demais, porque aí dá pra traçar o planejamento, dá pra marcar o dia, apresentação, envolver os alunos também, é muito importante isso, mesmo porque a maioria das matérias elas já estão associadas no dia a dia da gente né, mas aí colocar em evidência que é a prática, isso aí seria mais interessante, seria a parte pontual que o professor 7 acabou de falar, né, que seria interessante, é interessante na verdade (Professor 5).

Reafirmando o que o professor 7 destacou, o professor 6 e 5 ressaltam que em formato de eventos pontuais, que estabelecem um tema geral e são planejados por todos os professores, inserindo as habilidades de suas disciplinas, é uma maneira interessante de conseguir trabalhar a interdisciplinaridade de forma mais prática.

Nesse entendimento Bonatto et al (2012), destaca que o planejamento do professor não deve ser elaborado individualmente. Assim, o desenvolvimento da interdisciplinaridade deve ser o resultado da construção coletiva feita pela equipe de professores, e principalmente pelo aluno, dessa forma é possível engajá-lo na tarefa de aprender a aprender e dessa maneira modificar, enriquecer e construir novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação das relações existentes entre determinados conhecimentos.

Frigotto (2008) defende que a ação interdisciplinar se efetiva por meio de um planejamento docente que perpassa o conhecimento delimitado dos componentes curriculares, conseguindo construir em conjunto com os demais colegas e estudantes o conhecimento sistematizado, porém, de maneira integral e globalizadora.

Dessa forma, Martins, Soldá e Pereira (2017) afirmam que a interdisciplinaridade presume um trabalho integrado com as áreas do conhecimento da proposta pedagógica, assim, os objetivos de aprendizagem e o olhar dos estudantes seriam desenvolvidos para que ao olhar o mesmo objeto de conhecimento o vissem na perspectiva dos diferentes componentes curriculares, sendo assim os professores não poderiam trabalhar de maneira isolada.

Ainda tivemos um professor que esclareceu que em toda sua trajetória profissional, nunca teve um momento de planejamento interdisciplinar com os colegas.

Pra fazer uma análise assim real eu tenho já 10, 10, 11 anos de professora, mas eu nunca sentei com um colega de geografia, por exemplo, ei vamos trabalhar nosso planejamento pra este bimestre, a gente não faz isso, e a gente trabalha conteúdos muito parecidos (Professor 02).

A partir destes relatos podemos perceber que há uma certa dificuldade

em realizar as atividades de planejamento em conjunto pelos professores, as ações interdisciplinares são em sua maioria feitas pelos professores dentro de sua própria aula, com aqueles conhecimentos que possuem de outras áreas, ou em eventos pontuais planejados para envolver toda a escola e, dessa forma é feita essa relação e integração de conhecimentos.

O terceiro questionamento norteador estava relacionado aos componentes com os quais os professores percebem mais afinidade para atividades interdisciplinares.

Quadro 5 – Com quais componentes você percebe mais afinidade para atividades interdisciplinares? – Ano 2023

Professor	Formação	Componente com mais afinidade
2	Ciências Naturais	Geografia, Educação Física, Matemática, Língua Portuguesa
6	Geografia	Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, História, Educação Física, Língua Inglesa
5	Matemática	Geografia
3	Língua Inglesa	Língua Portuguesa, História
1	Língua Portuguesa	Todas, enfatizando Matemática, Educação Física
7	Educação Física	Todas, enfatizando Língua Portuguesa, Física, Matemática, Geografia, Ciências, Biologia
4	Matemática	Língua Portuguesa, Geografia, Educação Física

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Assim, todos os professores conseguem ver relação interdisciplinar, de maior ou menor grau, com pelo menos um componente curricular. Entre os sete

professores participantes, dois falaram que seus componentes tem relação com todas as disciplinas, enfatizando alguns, dentre as disciplinas citadas temos Língua Portuguesa (5); Educação Física (4); Geografia (4); Matemática (4); História e Ciências (2); Língua Inglesa, Física e Biologia (1).

Nesse sentido, Martins, Soldá e Pereira (2017) defendem que cabe aos educadores, em suas práticas pedagógicas, buscarem metodologias que conectem estas áreas e consigam obter uma relação epistemológica entre as disciplinas e a ligação do ensino com a realidade material que o educando está inserido.

É língua portuguesa ela dialoga, ela já é pela sua natureza, pela sua essência ela já é interdisciplinar né[...]porque sem a língua portuguesa não tem como ensinar e tal, e assim como na matemática a gente precisa como ele colocou, né a gente vai trabalhar o texto, tem os elementos históricos lá, até uma bula de remédio que fala dos miligramas né você vai trabalhar uma receita de bolo, a quantidade, tudo isso em matemática, é agora uma coisa interessantíssima que eu só vim aprender na minha pós graduação é que ela tem um diálogo muito estreito com a educação física, no conceito da coordenação motora, eu lembro que eu tive uma professora numa das matérias que ela dizia assim: às vezes você acha que o seu aluno tem uma letra horrível e aí o que que você faz que você de língua portuguesa, você vai pra caligrafia, mas se você tivesse um diálogo com a educação física você ia corrigir a letra do seu aluno na educação física [...]pra mim foi uma novidade isso né, saber que essa, que existe esse diálogo eu já sabia com todas as matérias, mas assim com a educação física o quanto ela podia influenciar na minha disciplina de língua portuguesa pra mim foi uma novidade(Professor 1).

Como eu já falei antes né, a minha disciplina conversa muito com a disciplina de geografia, também acredito com educação física, porque quando a gente trabalha os conteúdos que falam do corpo humano, fala da saúde, então tem uma relação com os assuntos da educação física, com matemática também porque a gente tem conteúdos que trabalham com cálculo, e português, português acho que ela é universal né, toda disciplina tem como a gente discutir a questão do português (Professor 2).

[...] todo esse contexto de fundamentação teórica da educação física ele tá interligado com todas as disciplinas que eu falei e não só essas que

eu falei, mas todo o, digo assim, todo o grupo de disciplinas né, então a gente tem essa interdisciplinaridade em educação física né, em todas as disciplinas [...] (Professor 7).

De acordo com Pombo (2005), trata-se do reconhecimento de que determinados componentes reclamam a sua própria abertura para conhecimentos que pertencem, tradicionalmente, ao domínio de outros e que só essa ação permite compreender as camadas mais profundas da realidade que se tem como temática de estudo. São consideradas transformações epistemológicas muito profundas. É uma resistência à fragmentação dos componentes.

O professor que se precisa conforme Fortes(2009) é aquele que conhece bem seu componente, que apresenta uma boa compreensão da relação entre os vários componentes e que entenda como os estudantes constroem e desenvolvem seus conhecimentos, e habilidades e, além disso, estimule na prática o processo de aprendizagem.

Sendo assim, todos os professores conseguem identificar em algum momento a possibilidade de interdisciplinaridade, porém, a sua execução ainda é uma questão a ser desenvolvida em todos os seus aspectos.

O último questionamento norteador da discussão era referente à Proposta Curricular e Pedagógica da SEDUC, se oferecia subsídios suficientes para trabalhar interdisciplinarmente.

Quadro 6 – A Proposta Curricular e Pedagógica da SEDUC, oferece subsídios suficientes para o professor trabalhar interdisciplinarmente? – Ano 2023

Categoria	Professor
1. Sim	3
2. A proposta é boa, porém o professor não consegue implementar	7, 6, 2, 1, 4, 5

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

É eu vi no meu, na minha grade uma mudança, que antes ele não tinha, e agora eu consigo trabalhar mais, eu consigo muito trabalhar é história, bem mais do que eu conseguia ano passado,[...] então isso daí foi o componente que mudou na minha grade, porque antigamente não era,

era só focado nas é gramatical, conteúdo gramatical, agora não, ele dá liberdade para fazer essas associações, trabalhar de maneira diferente,[...] mas tudo isso com uma mudança na minha grade curricular, mas eu vejo que ainda têm dificuldade, ainda falta mais pra gente poder conseguir, pra gente unir, trabalhar em união (Professor 3).

O professor 3 relata que a sua grade curricular mudou, e essa mudança oportunizou um trabalho diferenciado, capaz de fazer as associações necessárias ao desenvolvimento de aulas interdisciplinares, porém, ressalta que ainda se apresentam dificuldades para conseguir trabalhar em união.

[...] pra mim a proposta curricular ela é, tá muito boa, é aquela questão, ali no discurso está muito bom, mas a prática não existe, não tem como, nessa situação em que a gente está, por falta de tempo, é incrível que vem até inclusive, tem o conteúdo tal, vem inclusive falando quais disciplinas a gente pode trabalhar, já vem tudo bem montadinho, mas não tem como a gente colocar em prática, então essa é a forma, a proposta em si, ótima, mas na realidade não existe (Professor 6).

Enquanto que, para o professor 6 e demais colegas a proposta está muito boa, ótima, inclusive com o conteúdo associado às disciplinas que se pode trabalhar porém, por falta de tempo não tem como colocar em prática. Infere-se desses excertos que, a proposta em si oferta os subsídios básicos necessários para que se desenvolva o ensino interdisciplinar, todavia, a engrenagem do contexto escolar acaba apresentando algumas dificuldades, como a falta de tempo, a burocracia, as demandas crescentes e a falta de recursos, inclusive materiais.

Lücke (2013) relembra que, quando uma concepção pedagógica é amplamente repetida nos discursos, sem que se torne efetiva nas ações dos professores, fica apenas no plano conceitual, e dessa forma não é colocada em prática para transformar a realidade.

Destarte, podemos perceber que em suma é o que acontece com a Proposta Curricular e Pedagógica da SEDUC, visto que, a partir dos relatos dos professores a sua organização está boa e apresenta fundamentação teórica suficiente para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, que todavia, não acontece na prática nas aulas.

Para Azevedo e Andrade (2007) a prática pedagógica interdisciplinar se

apóia na união da reorientação curricular que oportunize e incentive a prática, com a formação continuada dos professores voltada aos processos de compreensão, engajamento e utilização da interdisciplinaridade, gerando o desenvolvimento pessoal, profissional e escolar de toda a equipe escolar e estudantes.

Pombo (1993), entende que a escola precisa responder aos desafios da contemporaneidade e se preparar para o futuro sem perder sua identidade, pois esses desafios são advindos das profundas transformações culturais e civilizacionais em andamento na sociedade. Em relação à organização curricular, é necessário pensar as questões que se apresentam atualmente aos diferentes componentes curriculares em termos da sua articulação e relação com os demais componentes. A reelaboração e atualização dos currículos escolares é um meio que a escola possui para superar a situação limite face à crescente especialização e fragmentação dos saberes, visto que essa prática esvazia o sentido dos conhecimentos desarticulados. Com a renovação curricular e pedagógica ela mesma pode viabilizar e fomentar a prática de uma profunda interdisciplinaridade e integração dos saberes.

Um alerta trazido por Lücke (2013), é de que se o professor analisar seu cotidiano escolar irá encontrar inúmeras dificuldades que resultam da fragmentação disciplinar, e ainda, as preocupações com as questões corriqueiras, como a falta de tempo e material escolar relatadas pelos professores, o que demonstra a necessidade de transformar o ensino em interdisciplinar e globalizador.

Para Fernandes (2018), a interdisciplinaridade tem sua implementação dificultada pelo modelo educacional vigente, que trabalha os conhecimentos de maneira disciplinar e separadamente. Quando os componentes curriculares são ensinados de forma isolada, o desenvolvimento do conhecimento é fragmentado, estanque e fechado não permitindo a utilização destes de forma articulada para a facilitação da compreensão da realidade. Na sociedade em que as questões sociais estão cada vez mais complexas, esse sistema não é mais viável.

Quando reconhece a relação entre atitude e interdisciplinaridade Lücke (2013), ressalta que, é essencial que haja colóquio, participação e engajamento dos professores na construção de um planejamento que seja voltado à superação da fragmentação no processo de ensino. No entanto, é muito comum

que os professores apontem dificuldades na prática pedagógica, como ocorrido nos relatos dos participantes.

De acordo com Azevedo e Andrade (2007) a interdisciplinaridade é uma ferramenta que permite à escola se transformar em um espaço de produção compartilhada e crítica do conhecimento, desafiando as pessoas a sair da zona de conforto. Para isso, demanda dos professores um estudo teórico e prático intenso sobre o tema, além de um profundo investimento no desenvolvimento profissional dos docentes, para que possam atuar com capacidade e critério diante das incertezas e dificuldades impostas pelo sistema educacional.

Destarte, fica o desafio e estímulo aos professores, para que se alinhem em esforços, assumindo uma atitude interdisciplinar, somente com a mudança na prática será possível desfragmentar o processo educativo transformando-o em produtivo e significativo para os estudantes.

CONSIDERAÇÕES

O estudo apresentado, oportunizou a investigação de como os professores da rede estadual de ensino que atuam no ensino fundamental anos finais compreendem a interdisciplinaridade, utilizando como perspectiva as orientações contidas na Proposta Curricular e Pedagógica da SEDUC, trazendo esclarecimentos pertinentes sobre como este documento está sendo compreendido e utilizado pelos professores em suas aulas.

No tocante ao conhecimento do conceito de interdisciplinaridade ficou explícito que os professores entendem a interdisciplinaridade como uma relação ou associação entre os conteúdos dos diversos componentes curriculares, a fim de que o estudante tenha uma compreensão mais ampla e aprofundada do conteúdo que está sendo abordado.

Emerge, nesse processo, a atuação do professor que declara que trabalha a interdisciplinaridade de maneira individual e com conhecimentos superficiais, porém, alguns afirmam que, em eventos pontuais planejados e realizados por toda a escola e envolvendo os estudantes, a produção de resultados é muito mais satisfatória, percebemos que o engajamento é bem maior tanto de professores quanto de alunos.

Esse resultado demonstra a necessidade de estabelecer uma transformação na postura mental e organizacional dos docentes, para uma visão

da realidade que transborde os limites dos conceitos e disciplinas, de modo que os diversos conhecimentos sejam compreendidos em sua totalidade com todas as suas nuances e dimensões. A falta de padrões de referência de uma verdadeira atuação interdisciplinar, dificulta o entendimento real dos professores sobre o processo de construção da prática interdisciplinar.

No processo de ensino os professores são totalmente capazes de perceber nas suas aulas e conteúdos, as disciplinas que possuem maior afinidade para a interdisciplinaridade, aquelas que eles necessitam buscar conhecimentos para poder continuar a explicação do seu conteúdo disciplinar, alguns professores veem essa possibilidade com todos os componentes curriculares, no entanto, outros ainda demonstram certa resistência ao perceber esta relação. Entendemos que essa resistência é totalmente natural, visto que, durante grande parte da sua carreira e, atualmente, a fragmentação cuja disciplinaridade perpetuou ainda é um entrave para a interdisciplinaridade ganhar espaço nas ações dos professores.

Destarte quando os professores tiveram a oportunidade de falar da Proposta Curricular e Pedagógica da SEDUC, o relato foi de que a proposta estava ótima, que inclusive apresenta em sua estrutura a indicação de quais conteúdos podem ser trabalhados interdisciplinarmente, porém, a sua implementação não estava acontecendo, seja por falta de tempo, de recursos materiais ou demandas burocráticas. Uma realidade de grande parte dos documentos que norteiam a educação brasileira, em que a teoria não se aplica na prática e acabam por não ter sua execução e efetividade no chão da escola.

Durante este estudo, elaboramos, como produto educacional, uma unidade didática para o 6º ano, utilizando a unidade temática Ginásticas. A elaboração de um produto educacional voltado para a interdisciplinaridade pode contribuir positivamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física e demais componentes que atuam no Ensino Fundamental – anos finais, sugerindo como organizar e relacionar as habilidades e conteúdos dos componentes curriculares, a fim de que os conhecimentos se entrelacem e ampliem o repertório dos estudantes para este ano de ensino, utilizando de maneira integrada as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, com o objetivo de desenvolver e proporcionar aos alunos uma educação holística e integral.

Compreendemos ser importante e necessário que o professor tenha subsídios indispensáveis para o pleno desenvolvimento de suas aulas, o processo de ensino deve ter todo o aparato essencial para sua evolução, principalmente em relação aos materiais didáticos e/ou pedagógicos. A disponibilização de um material elaborado especificamente para a prática interdisciplinar facilita muito para o professor conseguir realizar suas aulas e ampliar o repertório de conhecimentos dos estudantes por meio das práticas da cultura corporal de movimento, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e competências basilares da formação humana.

Ante o exposto, por meio deste estudo e do produto educacional, pretendemos estimular nos professores a apropriação e utilização de uma abordagem dos conhecimentos de forma interdisciplinar e globalizadora.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 2007.

AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. **O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar**. Educar em revista, n. 30, p. 235-250, 2007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n30/n30a15.pdf>. Acesso em: 22/08/2024.

BATISTA, E. C; MATOS, L. A. L; NASCIMENTO, A. B. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031. Disponível em: <https://rica.unibes.com.br/rica/article/view/768/0>. Acesso em: 11.12. 2022.

BACKES, et al. **Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas**. O MUNDO DA SAÚDE, São Paulo: 2011;35(4):438-442. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf. Acesso em: 22/08/2024.

BICCA JÚNIOR, W.R. **Interdisciplinaridade no Brasil: do conceito à aplicabilidade**. Curitiba: CRV, 2020.

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. IX ANPED

SUL, v. 9, p. 1-12, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>. Acesso em: 26/04/2022.

BRASIL. CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acessos em: 12 abr. 2021.

CAMPOS, L. A. S. **Didática da Educação Física**. 2ª ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

CAMURRA, L.; BATISTELA, C. C. **A entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**. Psicopedagogia, maio 2009. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br>>. Acesso em 11.12 2022.

COSTA, A. R., & GOMES, C. P. (2020). **Ginástica geral na bncc: percepção de alunos de licenciatura em educação física**. *Corpoconsciência*, 24(1), 142-152. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9903>. Acesso em 01/06/2021.

DA COSTA SPOLAOR, G.; NUNES, M. L. F. **Rola bola: dispositivo que produz guetos culturais**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 34, n. 4, p. 623-637, 2020.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: 34, 2011.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, Dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357> . Acesso em: 11.12. 2022.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, I. **A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores**. In: _____. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2002.

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. *Revista acadêmica Senac on-line*. 6a ed. setembro-novembro, 2009. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32177140/Interdisciplinaridade_%281%29.pdf20131028-5475-1ki0g6f-libre-libre.pdf?1382959247=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DInterdisciplinaridade_1.pdf&Expires=1729515308&Signature=BDsdG5VI-6B-PzKrPTJtY9Z0mNO8EB9DrfWanVEN6NxcCQQx8gW285CLaIqllahTxXd8UUVGK

0oi4YE9pR~Ihv5uW3TdBkh~XzNFH4U0Zm18WhQZhLfuHsB6WSzrvIHQBXYA05upCkYmXYBRMCnzwsxP3Y~dHAT3HDw5b8qEEoOYHDP5ipFqkENaC475-ydMUd0jYiLfO9J8UQDsduaLJ7bXPLdZF6bSJs3mlmvbg3GRcDSBLz3koh4kjFuE3PkBIYfVKMimykIIolaxtDkc5tFSpse6jkE1Td~A3DlvKaabZSQziT60ulURNXv1GNHEFd79Ugj3X3W8eaWV2c1wnA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA . Acesso em: 11/12/2023.

FRASER, M. T. D; GONDIM, S. M. G. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p.139-152, Ago. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004> . Acesso em 11.12. 2022.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais.** In. Ideação. Foz do Iguaçu/PR, v.10, n.1, 2008 p. 41-62.

GALLO, S. **Deleuze e a educação.** Belo Horizonte, MG: Autentica, 2007.

GÓIS, F.T; VIEIRA JÚNIOR, P R. **Reflexões iniciais sobre a educação física e a interdisciplinaridade no currículo escolar: um estudo de caso.** Revista Formação@Docente – Belo Horizonte – vol. 3, no 1, dezembro 2011.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOSÉ, M. A. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira.** In: FAZENDA, I. (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

LÜCKE, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental.** In: LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 8. ed. São Paulo: EPU, 2004. cap. 3, p. 25-44.

MAIA, J. C; PRATES, J. B. M. **Uma proposta “desinteressada” de Educação Física Escolar: a interdisciplinaridade em contrafogo à divisão do trabalho intelectual.** Revista Humanidades e Inovação, 2020.

MARINELO, Camila Aparecida Silva Rosa. **A interdisciplinaridade nos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas de um município do Vale do Paraíba.** 2019. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

MARTINS, Fernando José; SOLDÁ, Maristela; PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto. **Interdisciplinaridade: da totalidade à prática pedagógica**. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2017.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. **Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado**. R. Bras. Si e Mov. 13(4): 104-114, 2005.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007(Coleção Ideias em ação/ Coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

NEIRA, M. G. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011a (Coleção: A reflexão e a prática do ensino; v.8).

NEIRA, M. G. **Educação Física na perspectiva cultural: proposições a partir do debate em torno do currículo e da expansão do Ensino Fundamental**. Horizontes, Itatiba, v. 27, n. 2, p. 79- 89, jul./dez. 2009.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009a.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs.). **Praticando estudos culturais na Educação Física**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. O mapeamento no currículo cultural da Educação Física. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (org.). **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**. São Paulo: FEUSP, 2022.

NETO, O.C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNES, M. L. F.; RUBIO, K. **O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos**. Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul.-dez. 2008.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 3ª ed. Rev. Caxias do Sul, RS: Educus, 2014.

PEREIRA, A S.; REIS, F. P. G.; CARNEIRO, K. T. **Do ambiente de jogo à perspectiva rizomática: conjecturas para o ensino das lutas/artes marciais na educação física escolar**. Corpoconsciência, v. 24, n. 2, p. 208-225, mai./ ago., 2020.

POMBO, Olga. **A interdisciplinaridade como problema epistemológico e exigência curricular**. Revista Inovação, v. 6, n. 2, p. 173-180, 1993. Disponível

em:https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/82525402/interdisciplinaridadeproblema-libre.pdf?1647996266=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_INTERDISCIPLINARIDADE_COMO_PROBLEMA_EP.pdf&Expires=1729506449&Signature=N9-F~7RsuDKQJWOWsEGz4C~xHGInnExy88Q4G8XEeLsYRwFh2hqW9bM3MrbS6P0KB7FvjRvQ7s82lzcCQpSjXoL8BHxZKmqlsr3kPsoZdEJ10uDPXpgEk8wul1emFBrWHUajrH8jnB7oRRJJYwb2OWScSA2BZlpl--fxRuVak8FjOfr3vvpbyNxmVUEyYjKv0r2nZwV6woA2LLJtiv5PCasA9wQ753dFcK-Uflf0c8JTSPCSFwvBLRCz1FM7MUCoG7Rei616ZA6uXDk6pBelMW~efuFJFo5bfKw3lq~pvKRlltG32MTADkBOXcOrH5BA1xXXVLWC4B~axtxi8sDg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 19/08/2024.

POMBO, Olga et al. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Liinc em revista, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778> Acesso em: 19/08/2024.

SANTOS, I.L. **A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física**. 2016. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21122016-111514/publico/IVAN_LUIS_DOS_SANTOS.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

Santos, I.L. **O currículo cultural da Educação Física em ação: a perspectiva dos seus autores**. 2011. Tese (Livre-docência em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2011b.

SIQUEIRA, A. **Práticas interdisciplinares na educação básica: uma revisão bibliográfica** – 1970-2000. Educação Temática Digital. Campinas, v.3, n.1, p. 90-97, dez, 2001.

APÊNDICE I

INSTRUMENTO

Nome:

Nome fictício: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Formação:

Componente em que atua: _____ Tempo de atuação:

Nível de formação:

Objetivos da pesquisa

Objetivo geral: Compreender a Educação Física interdisciplinar como uma possibilidade de ampliar o ensino para uma perspectiva rizomática.

Objetivos específicos: Esclarecer o conceito de interdisciplinaridade; Interpretar a concepção de professores sobre a interdisciplinaridade; Sistematizar uma unidade didática interdisciplinar da Educação Física Escolar.

Roteiro do grupo focal

- Assinatura do TCLE
- Apresentação do tema
- Apresentação da dinâmica do grupo

Tópicos de discussão:

1. O que é interdisciplinaridade para você?
2. Como você consegue trabalhar de maneira interdisciplinar nas suas aulas?
3. Com quais componentes você percebe mais afinidade para atividades interdisciplinares?
4. A Proposta Curricular e Pedagógica da SEDUC dá subsídios suficientes para trabalhar interdisciplinarmente?

APÊNDICE II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Convidamos o (a) senhor (a) para participar do Projeto de Pesquisa **“EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: primeiros passos para uma educação na perspectiva rizomática”**, que será realizado por meio da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF), Setor Sul do Campus Universitário – CEP: 69077-000 – Manaus – Amazonas – endereço: Av. General Rodrigo Otávio, nº 3000, Coroado, pela pesquisadora Professora Ralcilândia Carvalho de Oliveira, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional (ProEF) e membro da equipe a Profa. Dra. Minerva Leopoldina de Castro Amorim da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da FEFF/UFAM. Para qualquer outra informação o (a) Senhor (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora principal Ralcilândia Carvalho de Oliveira pelo telefone (92) 98125-3610 e e-mail: ralcilandia.oliveira@seduc.net

O presente estudo possui como objetivo geral: Compreender a Educação Física interdisciplinar como uma possibilidade de ampliar o ensino para uma perspectiva rizomática. Objetivos específicos: Esclarecer o conceito de interdisciplinaridade; Interpretar a concepção de professores sobre a interdisciplinaridade; Sistematizar uma unidade didática interdisciplinar da Educação Física Escolar.

O instrumento que será utilizado nesta pesquisa é o grupo focal que partirá de um roteiro elaborado pela própria pesquisadora com quatro questionamentos para discussão. Para análise dos dados optamos pela análise de Conteúdo (AC): Técnica de elaboração e análise de unidades de significado. Em decorrência de alguns casos do COVID-19, os riscos de contaminação existem e para evitar possíveis danos à saúde dos participantes da pesquisa, todas as entrevistas serão aplicadas com uso de máscaras e distanciamento. A discussão em grupo ocorrerá em escola estadual da região sul de Manaus pertencente à coordenadoria distrital 02. Será solicitado ao representante da escola um local que permita a privacidade do grupo de professores participantes, que poderá ser usada a biblioteca se a mesma possuir.

Riscos da pesquisa: Toda pesquisa que envolve seres humanos possui riscos. De acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda

o item II.22 da mesma resolução que define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente". Como vamos solicitar que o professor fale sobre seu entendimento sobre a interdisciplinaridade e sua utilização como prática docente, o participante poderá se sentir inseguro e constrangido em falar da temática não se considerando capacitado para tal assunto, assim como poderá não querer manifestar sua opinião com receio de sofrer algum tipo de críticas, comentários e repercussões pelos colegas ou pela direção da escola. Contudo, para minimizar tais riscos, os pesquisadores procurarão deixar os participantes seguros, ou seja, enfatizar que se trata de uma pesquisa que não haverá identificação nas entrevistas sobre a unidade didática, bem como todo processo será realizado em um local selecionado (biblioteca); e ainda realizarão as coletas respeitando os atuais protocolos de segurança à saúde por conta da pandemia causada pelo SARS-COV-19, explicarão também aos participantes que não existe na discussão respostas certas ou erradas, apenas saber como o professor trabalha ou não a interdisciplinaridade em suas aulas.

Cumpramos esclarecer também, que a pesquisa através da instituição que a acolhe, garantirá indenização aos participantes (cobertura material), em reparação a dano imediato ou tardio, que comprometa o indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano e jamais será exigida dos participantes, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. Os valores respectivos aos danos serão estimados pela instituição proponente quando os mesmos ocorrerem, uma vez que não há valores pré-estabelecidos de acordo com os riscos, uma vez que não há previsibilidade dos mesmos em seus graus, níveis e intensidades na Resolução em tela e nem na Res. 510/2016, que trata da normatização da pesquisa em ciências humanas e sociais, uma vez que não há definição da gradação do risco (mínimo, baixo, moderado ou elevado).

Benefícios da pesquisa: Os benefícios são a possibilidade de uma unidade didática que poderá contribuir nas aulas dos professores de educação física que ministram esse conteúdo, favorecendo a construção de conhecimento que fará diferença no processo de ensino e aprendizagem em Educação Física,

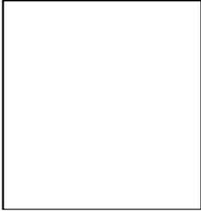
ancorando por meio da interdisciplinaridade conhecimentos de outros componentes. Assim como, publicações em revistas nacionais e internacionais para que o trabalho possa ser divulgado e utilizado em outras localidades.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa. O participante não terá que pagar e também não receberá nenhum pagamento por participar da pesquisa. Caso seja necessário o participante ter que voltar ao local da pesquisa, o pesquisador neste caso cobrirá todos os custos que o participante e/ou acompanhante (se aplicável) tenham referente à sua visita no local da pesquisa. Após a conclusão e apresentação final da pesquisa (1 mês após o término), o pesquisador marcará uma reunião com todos os participantes e entregará os resultados aos mesmos por escrito numa linguagem de fácil entendimento e esclarecerá o que houver de dúvida.

Garanto que as informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes. O participante também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética de Pesquisa – CEP – da UFAM, que é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, tem como função defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP funciona na Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07 Rua Teresina, 495 – Adrianópolis, CEP: 69057-070 – Manaus/AM – Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004 - E-mail: cep@ufam.edu.br Horário de funcionamento: Segunda, Terça e Quinta: manhã das 09:00h - 11:30h e tarde das 14:00h - 16:00h; Quarta: somente pela manhã das 09:00h - 11:30h. Sexta não há atendimento externo.

O presente termo foi elaborado em duas vias, cada participante receberá uma de acordo com item IV.3.f, IV.5.d, Resolução 466/12, a outra via ficará na posse dos pesquisadores.

Li e concordo em participar da pesquisa. Ao assinar este Termo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE.

_____ ou  Data ___/___/___
Assinatura do participante
Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

_____ Data ___/___/___
Assinatura do (a) pesquisador (a)

ANEXOS



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO ESCOLAR
SECRETARIA EXECUTIVA ADJUNTA PEDAGÓGICA

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado: ***"EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: primeiros passos para uma educação na perspectiva rizomática***, da pesquisadora e discente **Ralcilândia Carvalho de Oliveira**, do curso de mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF, ofertado pela **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**, o qual terá apoio desta instituição.

Manaus, 18 de Dezembro de 2023.

ARLETE FERREIRA MENDONÇA

Secretária Executiva Adjunta Pedagógica

DOE 06/01/2023

www.seduc.am.gov.br
Avenida Waldomiro Lustoza, 250, Japiim II
Manaus-AM - CEP 69076-830

Folha: 43

Departamento de
Gestão Escolar

Secretaria
Executiva
Adjunta
Pedagógica

Secretaria de
Estado de Educação
e Desporto Escolar

Documento E12E.2CF0.4BCF.BCED assinado por: WANDERLEA PEREIRA NOGUEIRA:320***** em 18/12/2023 às 12:21 utilizando assinatura por Injeção de tinta.